

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE DESENHO INDUSTRIAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EMBALAGEM – PROJETO E
PRODUÇÃO

KAREN ELIANE KEMURA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DO ORIGAMI NO DESIGN
DE EMBALAGENS CONTEMPORÂNEAS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

CURITIBA

2013

KAREN ELIANE KEMURA

**ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DO ORIGAMI NO DESIGN
DE EMBALAGENS CONTEMPORÂNEAS**

Monografia de especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Embalagem – Projeto e Produção da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Embalagem.

Área de concentração: Design

Orientador: Prof. Manoel Alexandre Schroeder Msc.

CURITIBA

2013

RESUMO

KEMURA, Karen Eliane. Análise da utilização da técnica do origami no design de embalagens contemporâneas. 2013. 82 f. Monografia (Especialização em Embalagem – Projeto e Produção) – Programa de Especialização em Design, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. 2013.

Esta pesquisa apresenta a técnica do origami e sua representação a partir de uma análise das embalagens contemporâneas que possuem formatos especiais. Contando desde a história da descoberta do papel até a invenção e evolução do origami e apresentando uma análise de algumas embalagens que podem possuir este tipo de técnica. Apontando, ao final, as vantagens e desvantagens deste processo.

Palavras-chave: Design. Embalagem. Origami.

ABSTRACT

KEMURA, Karen Eliane. Analysis of the utilization of the origami`s technique in contemporary packaging design 2013. 82 f. Monografia (Especialização em Embalagem – Projeto e Produção) – Programa de Especializaçnao em Design, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba. 2013.

This search shows the origami`s technique and your representation from the analysus of the contemporary packaging that have espacial formats. Counting since thet history of the paper`s discovery until the invention ad evolution of the origami and presenting an analysis of some packaging that can have this type of technique. Pointing, in the end, the advantages and disadvantages about this process.

Palavras-chave: Design. Package. Origami.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1.....	11
Fotografia 2.....	15
Fotografia 3.....	17
Fotografia 4.....	19
Fotografia 5.....	20
Fotografia 6.....	21
Fotografia 7.....	21
Fotografia 8.....	22
Fotografia 9.....	23
Fotografia 10.....	28
Fotografia 11.....	34
Fotografia 12.....	35
Fotografia 13.....	37
Fotografia 14.....	43
Fotografia 15.....	44
Fotografia 16.....	46
Fotografia 17.....	52
Fotografia 18.....	53
Fotografia 19.....	53
Fotografia 20.....	54
Fotografia 21.....	56
Fotografia 22.....	61
Fotografia 23.....	62
Fotografia 24.....	62
Fotografia 25.....	64
Fotografia 26.....	70
Fotografia 27.....	70
Fotografia 28.....	71
Fotografia 29.....	72

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Fabricação do papel.....	12
Figura 2: Mizuhiki.....	15
Figura 3: Kiritsunagi origami.....	22
Figura 4: Diagrama de dobradura.....	25
Figura 5: Diagrama de dobradura.....	26
Figura 6: Chocolate Crespus Cacau Show – COTAS.....	36
Figura 7: Nevato Brigadeiro – Panco – COTAS.....	45
Figura 8: Maleta Cacau Fashion – Cacau Show – COTAS.....	55
Figura 9: Waffles Holandeses Casino – COTAS.....	63
Figura 10: Bombond Heidi – COTAS.....	73
Figura 11: Bombond Heidi – COTAS.....	74
Figura 12: Crespus Crocante - Planejamento 1.....	75
Figura 13: Crespus Crocante - Planejamento 2.....	76
Figura 14: Crespus Crocante - Planejamento 3.....	76
Figura 15: Nevato Brigadeiro - Planejamento.....	77
Figura 16: Cacau Fashion - Planejamento.....	77
Figura 17: Saveurs d`Ailleurs - Planejamento.....	78
Figura 18: Bouquete Hazelnuts - Planejamento 1.....	78
Figura 19: Bouquete Hazelnuts - Planejamento 2.....	79
Figura 20: Bouquete Hazelnuts - Planejamento 3.....	79

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 OBJETIVOS	9
2.1 OBJETIVO GERAL:.....	9
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS :.....	9
3 JUSTIFICATIVA	9
4 HISTÓRIA DO PAPEL	10
5 HISTÓRIA DO ORIGAMI	14
5.1 ESTILOS DE ORIGAMI.....	19
5.1.1 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO MÉTODO:.....	19
5.1.2 CLASSIFICAÇÃO DE YOSHIZAWA:.....	20
5.1.3 CLASSIFICAÇÃO DE DAVE MITCHELL:.....	24
5.2 DIAGRAMA INTERNACIONAL PARA CONFECÇÃO DE UM ORIGAMI.....	25
6 O QUE É DESIGN CONTEMPORÂNEO	27
7 ANÁLISE DAS EMBALAGENS	28
7.1 CHOCOLATE CRESPUS CROCANTE – CACAU SHOW.....	29
7.1.1 Informações na Embalagem.....	29
7.1.2 Informações Gerais.....	30
7.1.3 Significado das Cores na Embalagem.....	34
7.1.4 Faca.....	35
7.2 NEVATO BRIGADEIRO – PANCO.....	37
7.2.1 Informações na Embalagem.....	38
7.2.2 Informações Gerais.....	39
7.2.3 Significado das Cores na Embalagem.....	42
7.2.4 Faca.....	44
7.3 MALETA CACAU FASHION – CACAU SHOW.....	46
7.3.1 Informações na Embalagem.....	46
7.3.2 Informações Gerais.....	48
7.3.3 Significado das Cores na Embalagem.....	51
7.3.4 Faca.....	54
7.4 SAVEURS D`AILLEURS – WAFFLES HOLANDESES DA CASINO.....	56
7.4.1 Informações na Embalagem.....	56
7.4.2 Informações Gerais.....	57
7.4.3 Significado das Cores na Embalagem.....	60
7.4.4 Faca.....	62
7.5 BOUQUETTE HAZELNUTS – HEIDI	64
7.5.1 Informações na Embalagem.....	64
7.5.2 Informações Gerais.....	65
7.5.3 Significado das Cores na Embalagem.....	69
7.5.4 Faca.....	71
8 PLANEJAMENTO DE IMPRESSÃO	75
8.1 CHOCOLATE CRESPUS CROCANTE – CACAU SHOW.....	75
8.2 NEVATO BRIGADEIRO – PANCO.....	77
8.3 MALETA CACAU FASHION – CACAU SHOW.....	77
8.4 SAVEURS D`AILLEURS – WAFFLES HOLANDESES DA CASINO.....	78
8.5 BOUQUETTE HAZELNUTS – HEIDI	78
9 CONCLUSÃO	80
REFERÊNCIAS	81

1 INTRODUÇÃO

O ser humano é guiado por estímulos visuais; é a partir da análise dessa percepção que podemos chegar à conclusão que o formato da embalagem é um dos fatores essenciais que contribuem na hora de escolher certo produto. Um exemplo são em datas comemorativas, como o Natal e a Páscoa, pode-se dizer que os instintos estão mais aguçados, uma vez que a compra por muitas vezes serve para presentear alguém especial, e através desse modesto design, ter o completo diferencial na hora de entregar o presente.

Mestriner (2002, p. 52) afirma que “A forma é o principal elemento de diferenciação na embalagem. O *shape* de um novo frasco tem um efeito marcante na identificação de um produto [...]” e que “[...] sempre que houver espaço para a adoção de uma forma diferenciada, esta deverá ser buscada, pois nada expressa de maneira tão evidente a personalidade do produto.”

Assim, nunca esteve tão evidente a forma com que a aparência externa do produto é o que o difere entre a marca ser um sucesso ou ser um fracasso. Talvez seja um cuidado não levado a sério por todos os fabricantes, mas essencialmente necessário para que o produto seja mais consumido com os olhos e instinto pelas pessoas.

O origami é uma arte do oriente que atravessou fronteiras e se instalou no mundo todo, em proporções maiores em alguns lugares, e menores em outras. A famosa dobradura, desde sua criação incerta, é utilizada de diversos jeitos, sendo além de uma forma de diversão, utilizado para decorações, ensinamentos e utilitários.

Com o forte desenvolvimento do consumismo no mundo atual, que liga a aparência ao desejo de comprar, essa arte adentrou também ao mundo das embalagens, sendo responsável pelo diferencial externo de muitas empresas que desejam vender seus produtos não somente ligando-os à qualidade, mas também à aparência.

Com isso, esta pesquisa visa contar um pouco da história dessa arte oriental que se espalhou pelo mundo; analisar embalagens que apresentam formas derivadas do origami e são encontradas atualmente nas redes de supermercados e

suas demais características; e, por fim, apresentar o origami como sendo uma importante ferramenta para confecção de embalagens especiais.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Analisar a utilização da técnica do Origami Funcional no design de embalagens contemporâneas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS :

Pesquisar a história do Origami, tipos de origamis, selecionar cases de embalagens origami, analisar o design das embalagens, produção gráfica e as vantagens e desvantagens do uso do conceito do origami nas embalagens.

3 JUSTIFICATIVA

A embalagem é um dos principais fatores para garantir a preferência do consumidor pelo produto; é ela que informa, protege e faz com que o produto seja mais atraente através do seu design, sendo um grande diferencial na hora da escolha.

O designer de embalagem possui várias ferramentas de estudo e pesquisa para fazer com que seu projeto de embalagem seja o destaque no ponto de venda. E a técnica do origami pode colaborar para que o projeto fique mais interessante, além de agregar valor à embalagem.

Nos países como Japão e China o estudo da arte do origami é aprendido desde a infância e incluso nas matérias escolares, pois além de aguçar a criatividade também é uma ótima maneira de ensino em matérias como geometria e ciências, por ser possível fazer objetos tridimensionais, animais e plantas, fazendo com que a criança alie a brincadeira com os estudos.

O Japão é considerado um dos maiores países no desenvolvimento de

embalagens, tanto no quesito de formatos quanto no de comunicação visual. A apresentando grande criatividade nos formatos, não somente em embalagens cartonadas, como em outros materiais como: plástico, alumínio, madeira, bambu e outros.

Conforme CAMILO¹ (2009), "o Japão utiliza a embalagem para criar diferenciação na gôndola" e "além disso, as embalagens japonesas são primorosas no quesito visual, apresentando excelente qualidade de impressão. Elas também atendem as tendências de conveniência, estilo de vida, segurança, saúde e meio ambiente".

No Brasil e outros países do ocidente pouco se encontra sobre a junção da técnica do origami com o projeto de embalagens e a diferença que o estudo desta arte pode trazer para o produto final. A partir deste princípio foi escolhido o tema para a pesquisa deste trabalho de conclusão de curso. Fazendo uma passagem pela criação do papel, principal material do origami e para o desenvolvimento das embalagens cartonadas; pela história do origami; pela seleção de embalagens cartonadas no setor de doces e bolachas que apresentam dobraduras que advém do origami; e também fazendo uma análise sobre seus aspectos estéticos e técnicos.

4 HISTÓRIA DO PAPEL

Pode-se dizer que a comunicação é a matéria essencial descoberta e evoluída para o convívio harmonioso em sociedade pelos seres humanos. Desde os primórdios, o homem primitivo utilizava-se de ferramentas para época desenvolvidas para que essa comunicação tivesse resultado proveitoso, sendo ela através de pinturas rupestres, gestos e balbucios; o que eles tinham às mãos na época. Suas lutas, desafios e conquistas eram pintados nas paredes das cavernas onde moravam a fim de contar suas histórias e mantê-las registradas por gerações (LOPES, 1969).

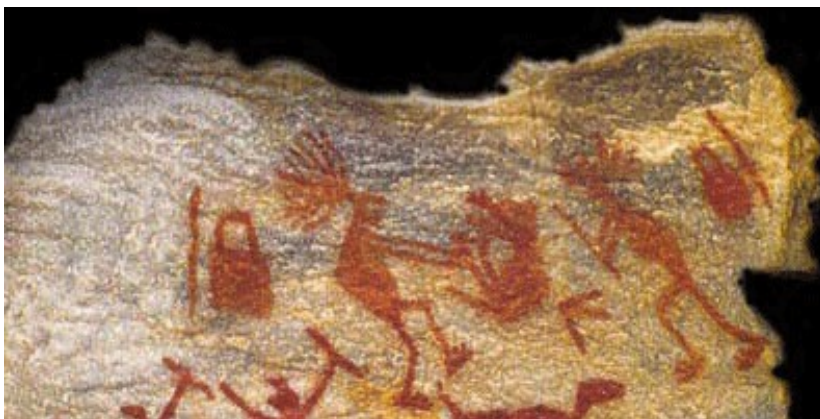
Foi surgindo à necessidade de que as ferramentas de comunicação se adaptassem a evolução da espécie, o que teve tamanha importância no processo de evolução do papel, uma vez que a comunicabilidade precisou também evoluir a ponto

¹ Assunta Napolitano Camilo, diretora da consultoria FuturePack e do Instituto de Embalagens

de atravessar oceanos para atingir os quatro cantos do mundo ou manter um registro fiel do que se tinha na época.

Diante dessa evolução, podemos dizer que a mais importante talvez seja o surgimento de materiais para facilitar o dia a dia, e, afinal, é aí que entra o papel. Sua invenção, pode-se dizer, se vale de um longo processo histórico, vivido simultaneamente por diferentes povos em diferentes lugares. Na Índia, usavam-se folhas de palmeiras; os esquimós utilizavam ossos de baleias e dentes de foca; e na China, os livros eram feitos de conchas e carapaças de tartaruga e posteriormente em bambu e seda. Entre os povos, era bastante comum também o uso da pedra, do barro e até mesmo da casca das árvores como meio de escrita (SALES, 2010).

Vê-se aí a grande importância do registro que o papel poderia possibilitar para a sociedade desde seu surgimento, independente do material utilizado. Para a sociedade atual então, que depende mais ainda dessa forma de comunicação, é tão essencial quanto, ainda mais se prestarmos atenção e formos analisar; ele está presente todos os dias e em suas mais variadas formas. Notas de dinheiro, recibos, documentos, talões de cheque, livros, embalagens, são apenas poucos exemplos que podemos citar perto de sua amplitude.



Fotografia 1: Arte rupestre

Fonte: Associação Brasileira de Arte Rupestre

As técnicas mais famosas e que chegaram mais próximas à produção do papel em relação à consistência foram o papiro e o pergaminho. O primeiro registro de produção do material que mais se assemelharia ao papel é o papiro, produzido com arbustos naturais das margens do Nilo no Egito e pântanos da África. O

pergaminho, por sua vez, era feito com pele curtida de animais, em Pérgamo, corte dos Estados Helenísticos (NETO, 1997). Foi diante dessas duas produções que se iniciou a evolução do papel que conhecemos e utilizamos hoje.

A nomenclatura “papel” originou-se do latim “papyrus”, nome dado a um vegetal da família Cyparissias (*Cyperus papyrus*¹), onde a medula dos seus caules era empregada como suporte para a escrita dos egípcios há 2.400 anos antes de Cristo.

Apesar de tudo, o mérito da invenção do papel (Figura 1), segundo Craig (1980), é atribuído a Tsai-Lun, oficial da Corte Imperial Chinesa no ano de 105 d.C, que durante anos de experimentos chegou a uma mistura de cascas de árvores, trapos e outros materiais fibrosos (1). Para obter o ponto dessa substância, era necessário bater esses ingredientes até que formassem uma mistura pastosa (2), que era diluída (3) e utilizando-se de um molde/peneira, teria a água escoada. Para finalizar, Tsai-Lun removia o molde, colocava essa camada de fibras para secar e depois de algumas horas estava pronta a folha de papel (4). .



Figura 1: Fabricação do papel
Fonte: Adaptado de Craig (1980, pg. 122 -123)

Por mais de 500 anos, a receita para produzir o papel foi mantida em segredo pelos chineses. Em meados do século VI, mais precisamente no ano de 538 d.C, a receita foi disseminada no Japão e também na Coreia.

Os ocidentais só vieram a conhecer a fabricação e utilização do papel em meados do século VII, quando os chineses foram derrotados pelos árabes ao tentar conquistar Samarkanda, uma velha cidade da Ásia (UENO, 2003, p. 13). O papel fabricado pelos samarkandos passaria a ser feito com restos de tecidos, desprezando-se os demais materiais fibrosos utilizados pelos chineses. Surgem aí diversas receitas para a fabricação do material, cada um se valendo dos ingredientes que mais fáceis fossem encontrar em sua região.

5 HISTÓRIA DO ORIGAMI

A invenção do papel fez surgir as mais variadas formas para sua utilização e uma delas é a arte do Origami.

A palavra Origami foi apontada uma primeira vez em 1880 e é a fusão das palavras japonesas “*oru*” (dobrar) e “*kami*” (papel). Porém, antigamente, a arte de dobrar papel era chamada de “*Origata*”, que significa “forma dobrada”. O nome varia de acordo com o país em que se encontra, sendo eles; *papiroflexia* (castelhano), *paperfolding* (inglês), *faltenpapier* (alemão), *pliage* (francês), e em português, é conhecido simplesmente como dobradura.

A origem do origami ainda é incerta entre os historiadores; alguns afirmam que ele foi trazido da China, passando pela Coreia, e por fim pelos sacerdotes Budistas, junto com a receita da confecção de papel, porém, para Honda (1965, p. 21), a arte do origami advém da cultura japonesa, pois não há registro dessa arte em materiais que comprovem sua origem como sendo chinesa ou coreana. No Japão, inclusive, foi onde a arte de “dobrar papel” foi mais difundida, independente de ter sua criação no continente ou não.

Segundo o professor Massao Okamura, o origami teve início no século XII pelos samurais, criando as primeiras formas que dariam origem aos origamis atuais. Naquela época, as dobraduras representavam a natureza das cerimônias religiosas, uma vez que o Estado e a religião eram um só. (SUGOI ART, 2011)

Inicialmente, a arte do origami se deu com uma mistura de *kirigami*, que consiste, basicamente, em formar figuras através de recortes de papéis. Mais tarde, com a intenção de honrar o espírito das árvores que serviam para a produção do papel, os sacerdotes xintoístas passaram a pregar regras rígidas para a arte do origami, como, por exemplo, não cortar ou colar as folhas. Foi a partir dessas regras que o origami tomou sua principal forma de dobradura que segue até os dias de hoje, se distanciando do *kirigami*.

Devido à tamanha ligação com os cultos religiosos, os primeiros origamis que se tem registro eram utilizados somente em cerimônias especiais e religiosas. Eram feitos com muita rigidez e perfeição, sendo que, para aprender esta arte, era necessário estudar com um especialista (HONDA, 1965, p. 21).

Diferentemente do que se acredita hoje, o origami não era considerado uma diversão para crianças. Por conta do alto custo dos materiais, as práticas ficaram nas mãos dos adultos até, aproximadamente, o século XIX. Quando o custo do papel baixo em face da grande produção e de sua facilidade que a evolução trazia, as pessoas começaram a ter mais acesso a ele, fazendo dessa arte milenar uma atividade popular que passou a fazer parte do dia a dia dos japoneses (GÊNOVA, 1994, p. 5).

Existe registro da Era Edo² (1590-1868), que o origami se difundiu de tal forma na cultura japonesa, que se tornou uma forma de diversão para as famílias, onde as mães ensinavam seus filhos à arte da dobradura. Já na era Meiji³ (1868-1912), foi quando as crianças passaram a ter maior contato com a técnica e produção de acordo com conceitos rígidos, pois a partir do ano de 1876, as escolas incluíram na grade curricular a arte das dobraduras.

“ Talvez as formas mais antigas de origami tenham sido objeto de decoração de peças em cerimônias religiosas porque a palavra “kami” em japonês pode ter dois significados: “papel” e “deus” ou “espírito”, embora sejam representados por dois ideogramas (kanji) diferentes.” (UENO, 2003, p. 17)

Honda (1965, p. 22), também afirma que um exemplo bem explícito dos primeiros origamis cerimoniais é o *mizuhiki*; que trata de um origami ornamental colocado na boca da garrafa de *sake* e preso com uma fita em um nó prateado e dourado, para ser colocado no altar durante as cerimônias religiosas (Figura 2). Outro exemplo é o *noshi*; enfeite que se coloca na embalagem de presentes como modo de desejar boa sorte e fortuna ao presenteado. (Fotografia 2)

2 Era Edo: período da ascensão de Tokugawa Iyeyasu em 1603. Iyeyasu estabeleceu seu xogunato na cidade de Edo, atual Tóquio e deu início ao período de 268 anos de relativa paz na região, a qual floresceram artes como o teatro, pintura, também a educação e o desenvolvimento agrícola. (site InfoEscola)

3 Era Meiji: período de reinado do Imperador Meiji, que apoiou a modernização e ocidentalização do Japão, transformando o sistema feudal em industrialização. (UENO, 2003. p. 23)

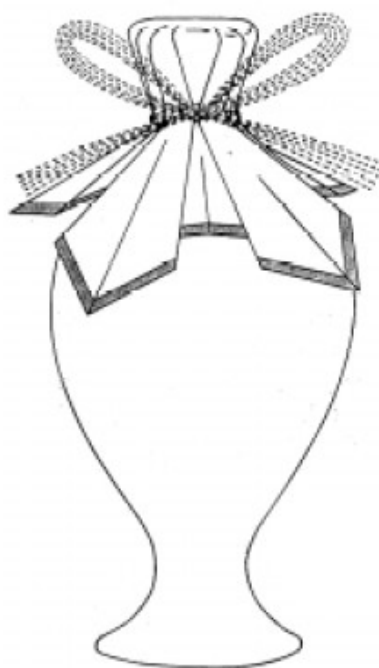


Figura 2: Mizuhiki
Fonte: Ueno (2003, pg. 17)



Fotografia 2: Noshi – arte japonesa em origami
Fonte: site Nipponario

Porém, nem sempre a arte do origami foi bem aceita. Já houve uma época em que ela foi considerada arte de imitação, sendo bastante criticada. O que, no entanto, com o tempo foi sendo desmistificado, depois de se observar que o processo trata-se de cópia somente no início, até que pela pessoa seja dominada a arte da dobradura. Passado isso, cada um começa a realizar a produção de seus próprios modelos com base na observação e entendimento de mundo ao seu redor, como ao utilizar natureza, animais e objetos para a produção (KANEGAE, IMAMURA, 1989, p. 10)

Ueno (2003, p. 18) ao citar Koda (1986), relaciona os poemas e obras antigas com as principais dobraduras da época. Datada do século XII, essa literatura já fazia menção a alguns origamis como o do sapo, “*hiyiku-no-tori*”⁴, flores, garças, etc.

Para os japoneses, algumas formas que trazem significados mais populares para a sociedade ocidental, não tratam apenas simples representação de um animal; para eles é visto um aprofundamento que liga estética e sensibilidade ao significado do objeto formado. O sapo, por exemplo, era um sinônimo de retorno, pois a pronúncia é a mesma, *kaeru*, apesar de os ideogramas (*kanji*) serem diferentes; já a garça, é referenciada como um símbolo de vida longa, felicidade, sorte e saúde. A arte se tornou tão existencialista para aquela sociedade, que até hoje sobrevive a lenda de que quem fizer mil *tsurus* (origami da garça) fazendo um pedido com muita fé, ele será realizado.

Os mais antigos e conhecidos livros sobre o modo de fazer origami são o “*Senbauru origata*” e “*Chushingura origata*”, escritos pelo monge budista Rokoan Gido; o primeiro, de 1797, significa “Dobrando mil garças” e contém os mais amplos métodos de dobraduras de garças, fazendo da ave um símbolo auspicioso; o segundo, também de 1797, é um exemplar de dobraduras dos personagens da peça teatral chamada “*Chushingura*”.

4 Aves que fazem parte da lenda chinesa. O macho e a fêmea possuem apenas um olho e uma asa, e, portanto, sempre voam juntos, formando um casal unido.



Fotografia 3: Tsuru – O origami da garça é símbolo de fortuna e vida longa para os japoneses.

***Tsuru* – O origami da garça é símbolo de fortuna e vida longa para os japoneses.**

Um pouco mais recente, porém, de grande importância, é o livro chamado “*Kan-no-mado*”, de 1986, que é considerado um clássico por conter o passo-a-passo dos mais difíceis e complicados origamis japoneses (HONDA, 1965, p. 24). Não se sabe ao certo o significado literal de “*Kan-no-mado*”; porém, é bastante traduzido como: “A janela para a temporada fria”, o que pode ser considerado uma releitura de caráter clássico da expressão “janela de inverno”.

Segundo Ueno (2003, p. 20), Kodansha (1983) afirma que o filósofo espanhol Miguel de Unamuno (1864-1936) foi uma das pessoas que o ajudaram a difundir a arte do origami no ocidente, desenvolvendo dobraduras de animais e figuras. Há também artistas que representam a atualidade, podendo ser citado Robert Harbin (Inglaterra), Vicente Solozano (Argentina) e Gershon Legman (França). Contudo, Akira Yoshizawa é considerado a maior autoridade atual de origami, tendo desenvolvido mais de 50.000 trabalhos baseados na sensibilidade da forma e acuidade do *design*, criando novas formas a partir de modelos tradicionais.

No Brasil, a arte da dobradura chegou através dos colonizadores portugueses e mentores europeus, que vieram a fim de educar e orientar as crianças ricas.

Até os dias atuais, o origami faz parte da vida dos japoneses em comemorações religiosas, casamentos, coroações, enterros e como forma de embalagens, sendo esta considerada o principal motivo da divulgação do origami.

5.1 ESTILOS DE ORIGAMI

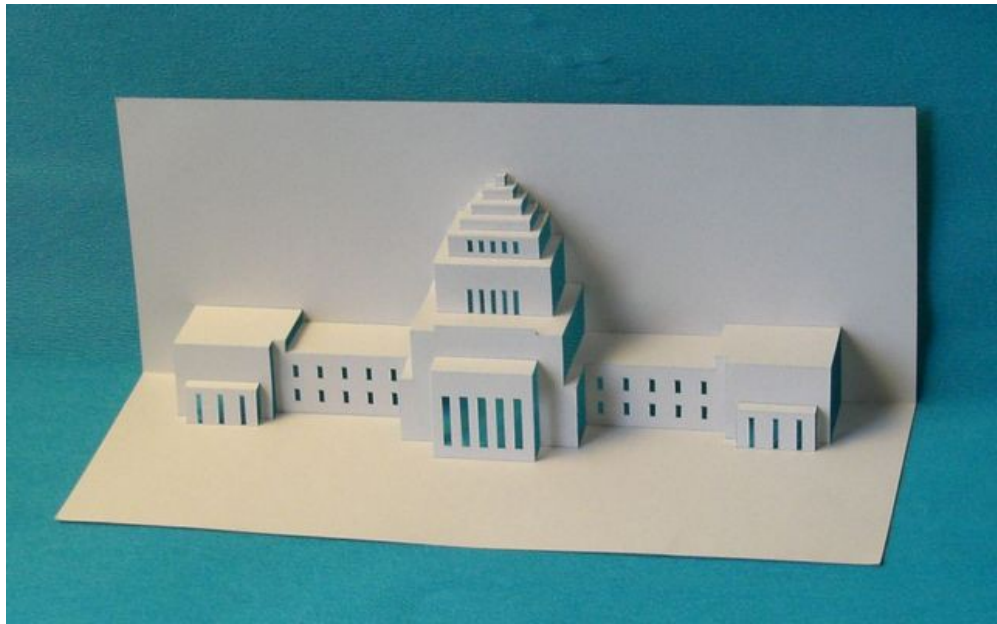
Existem hoje algumas formas de classificação para origami: a classificação de Akira Yoshizawa; a classificação segundo o artista Dave Mitchell; e a classificação mais conhecida e básica que relaciona ao método utilizado, sendo dividida em Origami e Kirigami ou Origamic Architecture, como é chamada em alguns países.

5.1.1 CLASSIFICAÇÃO QUANTO AO MÉTODO:

Origami: é o origami usual, feito a partir de um pedaço de papel (geralmente quadrado) e só contém dobras para dar a forma desejada.

Kirigami: é um método que utiliza além das dobras, também recortes e muitas vezes cola para formar uma espécie de escultura em papel. Esta arte é mais flexível também no formato do papel, não se restringindo a forma quadrada.

O kirigami surgiu primeiramente na Era Edo (1590-1868), com lanternas de papel que era utilizadas nas casas de chá, entretanto foi o engenheiro Masashiro Chatani que fez com que esta arte se proliferasse através de cartões de ano novo que fazia para seus amigos. Os elogios para os cartões “pop-up” foram tantos que fez com que Chatani escrevesse um livro sobre o assunto e com alguns moldes e começasse a produzi-los sob encomenda. Em 1982 Chatani inaugurou sua primeira exposição de Origami Arquitetônico em Toquio. (SILVA; CARVALHO, 1994 p. 8) (Fotografia 4)



Fotografia 4: Kirigami – House of Parliament

Fonte: site Paper Craft Centra

5.1.2 CLASSIFICAÇÃO DE YOSHIZAWA:

Akira Yoshizawa (fotografia 5) foi presidente da “*Kokusai Origami Kenkyukai*” (Associação Internacional de Origami) que é uma das maiores autoridades em origami criativo e também responsável pela simbologia utilizada internacionalmente para descrever o processo de dobra. (UENO, 2013, p. 23)

O artista foi pioneiro em muitas técnicas diferentes do origami, como a técnica chamada *wet-folding* que consiste em “umedecer” o papel para que este fique com uma maior “flexibilidade”, facilitando assim na hora de fazer as dobras resultando em modelos de aparência mais arredondada e esculpida. Sua capacidade de refletir principalmente animais de uma forma realista através do origami o tornou um grande mestre nesta arte, recebendo prestígio do imperador Hiroshito que em 1983 o presenteou com uma das maiores honras japonesas: a Ordem do Sol Nascente.



Fotografia 5: Akira Yoshizawa

Fonte: blog Tribarte

Oshi-e origami: é um tipo de trabalho artesanal em que se utiliza tecidos e papéis e é uma técnica feita através de dobras, cortes e cola e tendo alguns detalhes pintados, sendo o trabalho final uma forma plana. As “bonecas com vestuário” foram a primeira forma de *oshi-e*. (Fotografia 6)

Nishiki-e origami: são usados papéis coloridos e, em algumas versões, delicados cortes; é composto por módulos para formar um só origami. (Fotografia 7)

Kasaneori: feito com papéis de várias cores porém no final somente algumas aparecem. (Fotografia 8)

Kawari-e origami: eram origamis feitos por crianças na Era Meiji⁵, onde os papéis eram cheios de desenhos diferentes e dependendo da forma que era dobrado as imagens apareciam ou se escondiam. (não há imagens)

Kiritsunagi origami: técnica que consiste dobrar várias figuras ligadas entre si. Esta técnica foi muito utilizada no livro “*Sembazuru origata*” para fazer um origami com várias garças juntas. (Figura 3)

5 Era Meiji: 1868 – 1912, reinado do Imperador Meiji que transformou o sistema feudal japonês em industrial.



Fotografia 6: Oshi-e origami

Fonte: site Saiga JP



Fotografia 7: Nishiki-e origami

Fonte: site Adel Craft Moments



Fotografia 8: Kasaneori origami

Fonte: site Gilad Origami



Figura 3: Kiritsunagi origami

Fonte: site David Mitchell

5.1.3 CLASSIFICAÇÃO DE DAVE MITCHELL:

Dave Mitchell é um artista britânico que descobriu sua paixão por origami em 1986, quando conheceu o *modular origami*, que é um estilo de origami onde se utilizam várias folhas de papel, cada folha forma um origami que no final são encaixados formando unidades modulares. (Fotografia 9)



Fotografia 9: Gemini60: Origami modular de Mitchell

Fonte: site David Mitchell

Mitchel propôs alguns tipos de classificações para a divisão dos origamis:

Origami do Cotidiano: são dobraduras que fazemos no dia-a-dia como: embrulhar um presente com papel, dobrar uma carta, dobrar convites e outros.

Origami Cerimonial: os que são feitos para fins cerimoniais ou religiosos. (mais presente entre os orientais)

Origami de Entretenimento: origami utilizado para entreter, muito usado pelos mágicos como Bill Ragsdale.

Origami Artístico: são os origamis clássicos de animais, objetos, barco, avião e outros. Esses se dividem em quatro estilos e mais sete sub-estilos:

Origami Representacional: origamis que buscam representar objetos, animais e seres vivos de forma reconhecível, dividindo-se em:

Origami Minimalista: menor número de dobras possíveis.

Origami Fotográfico: composição simples para formar paisagens e cenas que lembram uma fotografia ou pintura.

Origami Figurativo: origamis mais complexos e de maior grau de dificuldade que tende a reproduzir o real de forma quase fiel.

Origami Brinquedo: aquele que depois de pronto se transforma em um brinquedo/jogo.

Origami Abstrato: se relaciona com a forma geométrica e decoração e se divide em:

Origami Geométrico: é o Origami Modular, quando várias folhas de papel são dobradas em módulos que combinados formam objetos geométricos.

Origami: Escultural: utiliza-se de técnicas diferenciadas como torções, pregas e papel amassado para obter formas abstratas.

Origami Matemático: formas relacionadas com objetos matemáticos como políedros e composições de padrões como no TeaBag

Tesselation: origami em mosaico produzido a partir de uma única folha através da técnica conhecida como *twist folding*⁶.

Origami Funcional: origami que tem um propósito, exemplo: porta retrato, copos, caixas, embalagens e outros.

E é neste último que se encaixa a base deste projeto de pesquisa.

5.2 DIAGRAMA INTERNACIONAL PARA CONFECÇÃO DE UM ORIGAMI

Cada origami tem um passo a passo para se chegar ao resultado desejado com precisão, sendo ele um animal, uma flor ou objeto. Para que todos consigam acompanhar essas receitas nos vários livros de origami que encontramos em livrarias, bibliotecas, escolas e outros lugares, foi criada uma simbologia para cada tipo de dobra.

⁶ Twist Folding: dobradura torcida; torção

Estas simbologias foram inventadas por Akira Yoshizawa e Sam Randlett por volta de 1956, sendo considerada a “mais importante técnica de dobragem de papel, uma vez que permite a difusão internacional dos vários modelos” (RAFAEL, p. 114 2011), pois não é necessário saber nenhuma língua específica para entender o método da dobradura, basta conhecer os símbolos.

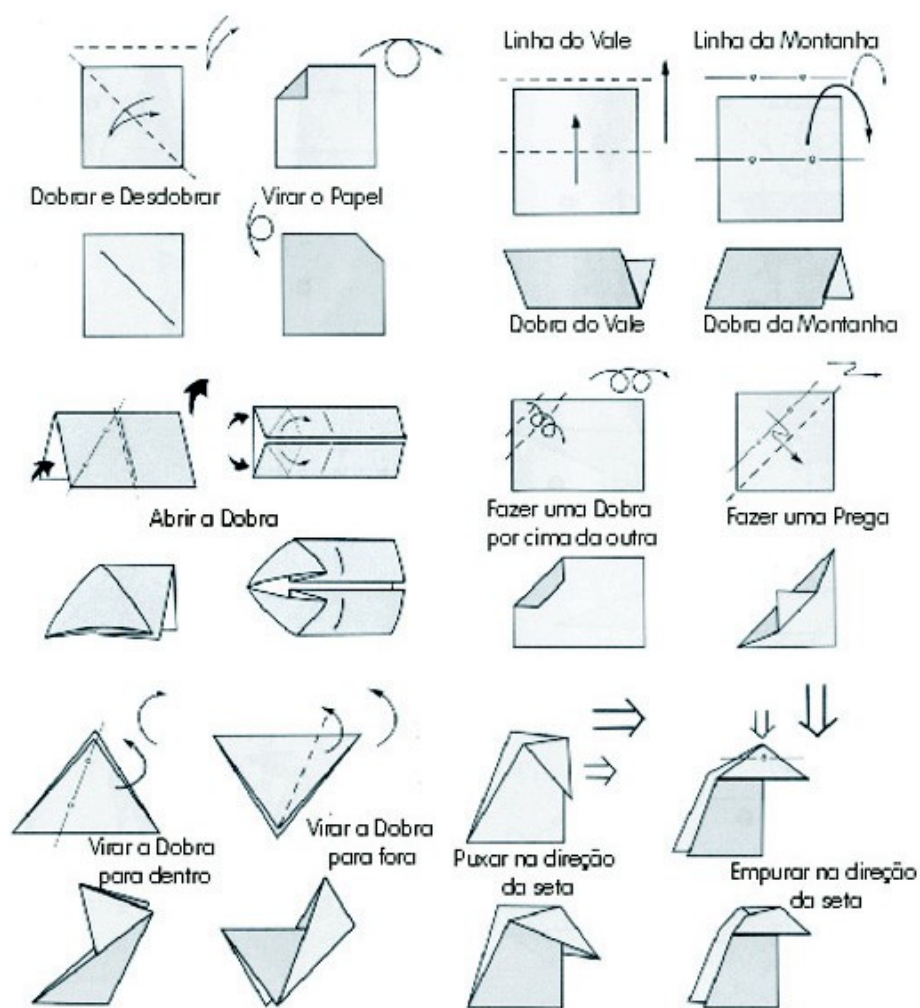


Figura 4: Diagrama de dobradura

Fonte: site Oficina do Origami

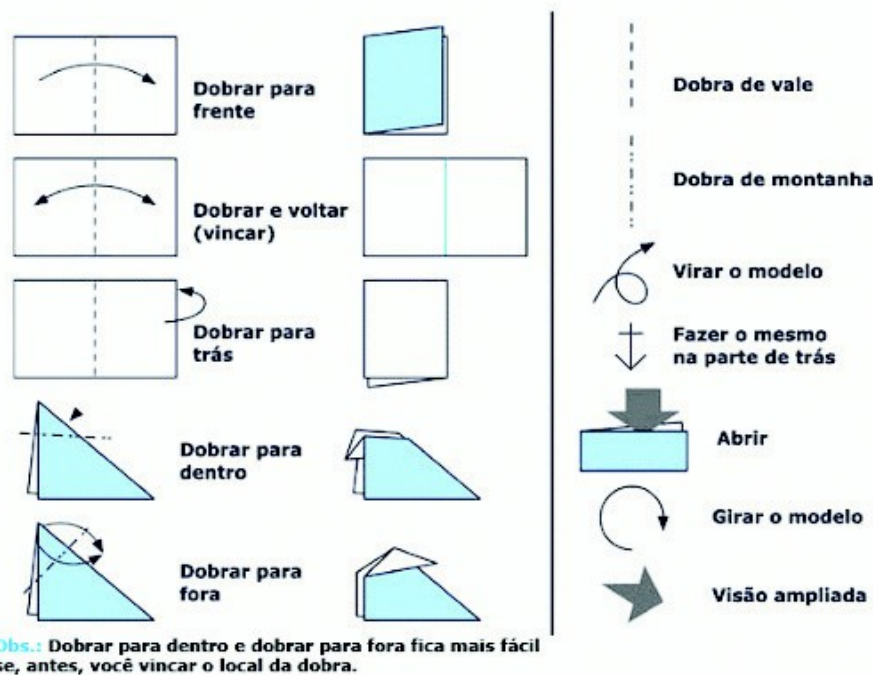


Figura 5: Diagrama de dobradura

Fonte: site Oficina do Origami

6 O QUE É DESIGN CONTEMPORÂNEO

Em dicionários de língua portuguesa a palavra contemporâneo encontra-se com o seguinte significado: “que é do nosso tempo, atual, moderno”. Porém é erroneo o pensamento de que somos “hoje mais contemporâneo que nunca” (DUTRA; PAIVA; FONSECA. 2010) pois “no contemporâneo, fórmulas, tendências e fundamentos teóricos se alteram aos poucos” (GARCIA, p. 21, 2006) fazendo com que a cada dia um novo contemporâneo surja para ultrapassar o outro.

“O design pode e deve ser uma experiência aberta, que aproxima uma estrutura singular em sua complexa realidade cultural.” (GARCIA, p. 22, 2006).

Sendo assim, o design contemporâneo é o design moderno, atual porém não concomitantemente design de tendências mas sim aquele que revela a “cara” de

cada período.

7 ANÁLISE DAS EMBALAGENS

Para fins desta pesquisa o critério utilizado para a escolha das embalagens foi a disponibilidade no mercado no setor de bolos, bolachas e chocolates direcionadas a classe média-alta pois são os que mais apresentam embalagens diferenciadas.

O principal objetivo desta pesquisa é a apresentação da forma das embalagens que possuem a técnica do origami, mesmo sem terem sido projetadas com este propósito. Pois, além de darem destaque ao produto, a forma das embalagens “apresentam um significado psicológico e comunicam-se simbolicamente com o consumidor”. (NEGRÃO; CAMARGO, 2008, pg.163)

Para Mestriner (2002, pg. 53) a definição das cores de uma embalagem é uma das decisões mais importantes de um projeto.

“Os designers devem, entretanto, saber que as cores provocam estímulos e reações em seus receptores e podem sim ser associadas a idéias, lembranças e sensações.” (MESTRINER, 2002, PG. 53)

Contudo, para a embalagem se tornar completa serão analisados também outros conceitos de igual importância não só para o sucesso da embalagem junto ao consumidor, como para todo o seu projeto que segue a estética, linguística e produção gráfica.

7.1 CHOCOLATE CRESPUS CROCANTE – CACAU SHOW



Fotografia 10: Chocolate Crespus Cacau Show

Fonte: Arquivo pessoal

Por ser uma marca de chocolates artesanais finos direcionado para classe média, a Cacau Show possui a maior parte de suas embalagens toques de sofisticação, utilizando recursos e formas diferenciadas nos modelos em papel cartão.

7.1.1 Informações na Embalagem

Frente:

- Logotipo da empresa;
- Nome do produto;
- Foto do produto;
- Sabor e peso líquido;

Atrás:

- Ingredientes;
- Informação nutricional;
- Sac;
- Endereço;
- Validade.

Base:

- símbolo da gráfica com logotipo, contato e número de série;

7.1.2 Informações Gerais

Identificação

Nome do produto: Crespus Crocante

O que é: Chocolate ao leite com flocos crocantes

Autoria

Fabricação: Gráfica Bandeirantes

Desenvolvimento: não encontrado

Criação

Criação: não encontrado

Necessidade que atende: embalar, proteger, informar e chamar atenção do consumidor

Desenvolvimento: talvez quisessem ter a intenção de fazer uma embalagem diferenciada, porém não há certeza.

Produtor / Fabricante

Fabricação: I.B.A.C. Ind. Brasileira de Alim. E Chocolates Ltda.

Produção: Cacau Show

Dimensões

Tamanho total: 108 x 79,2 x 149 mm

Quanto mede: 260 x 270 mm

Como pode ser medido: pode ser medido com a embalagem fechada (como é vendida) ou planificada.

Materiais

Do que é feito: papel cartão-duplex

Gramatura: 250

Materiais utilizados: Embalagem interna é um saco plástico transparente para proteger da embalagem externa que é em papel cartão.

Os materiais escolhidos são adequados pois a embalagem externa não possui nenhum tipo de acabamento interno para proteção dos chocolates, necessitando assim de uma embalagem primária para proteção.

Peso

Peso: 100g

- Leve;
- Fácil de carregar;
- Fácil de guardar;

Técnicas

Processo: impressão off-set

Montagem: apartir de máquinas especializadas; possui cola

Dificuldade de construção: média

Construção: necessita de faca especial

Custo

Quanto custa: nas lojas do Paraná R\$ 9,90

Caro ou barato: se comparado a outros fabricantes de chocolates finos é um valor acessível.

Embalagem

- Embalagem de boa qualidade;
- Bonita;
- Protege bem o produto;
- Possui informações relevantes;
- Boa comunicação;
- Fácil de abrir;
- Fácil de vender

Ergonomia

- Fácil de manusear;
- Não escorrega das mãos;
- Pega de manejo fino;
- Fácil de abrir e fechar;
- seguro;

Acabamento

- Embalagem texturizada;
- Possui verniz localizado;
- Bem feito, sem rebarbas;
- Impressão 4 cores (CMYK), colorido;
- Flexível;

Manobrabilidade

- Fácil de transportar;
- Fácil de guardar;
- Fácil de manusear
- Fácil de montar;
- Fácil de dobrar;

Duração

- Embalagem de descarte rápido; pouco tempo de uso;
- Possui pouco produto dentro;

Ecologia

- Apesar de ser em papel cartão a embalagem gera impacto ambiental por ter verniz localizado, o que dificulta na hora da reciclagem;
- Percebe-se que se deu prioridade mais para o estético o que para o ecológico na hora do desenvolvimento da embalagem;

Estética

- Embalagem bonita e agradável;
- Cores combinam;
- Formato diferenciado atrai o produto;
- Texturizado;

Moda

A Cacau Show dá preferência a estéticas minimalistas pois gera uma aparência mais sofisticada e elegante aos seus chocolates; todos seus produtos têm embalagens semelhantes (cores e estética) para passar a identidade da marca.

Valor Social

Chocolate é um produto de apreciação mundial, sendo raro quem não goste de seu sabor e aroma; há várias pesquisas que afirmam que o chocolate em quantidades moderadas faz bem à saúde e é símbolo de felicidade, bem-estar e antidepressivo, sendo considerado como a “bebida dos deuses” pelos maias. (site REVISTA GALILEU).

Descarte

Após uso: as embalagens, tanto interna quanto externa, não são totalmente aptas à reciclagem; a primeira por ter contato direto com um produto gorduroso e a segunda por seu acabamento com verniz localizado.

A embalagem externa pode ser reutilizada. É uma embalagem de formato

bonito e diferenciado, podendo servir para embalar outros produtos e/ou presentes, basta encapá-la com um papel bonito e se torna uma embalagem de presente bem criativa.

7.1.3 Significado das Cores na Embalagem

Marron: é uma cor neutra e de fácil combinação com outras cores, sendo muito utilizada em embalagens relacionadas a produtos de chocolate e café. Em significado das cores por Negrão e Camargo (2002, pg. 174) o marron está associado a utilidade e realidade; já para Farina, Perez e Bastos (2006, pg. 104) há a associação com o tom da pele morena das mulheres, mas neste caso podemos considerar a cor do produto.

Verde: é uma cor secundária e muito relacionada produtos hortaliçísticos e ligados a saúde. A comparação do significado da cor verde por Negrão e Camargo (2002, pg. 174) e Farina, Perez e Bastos (2006, pg. 101) são semelhantes e sugerem associações como: frescor, esperança, amizade, equilíbrio e “todas as conexões com a Ecologia e a natureza”. (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, pg. 101).

Laranja: assim como verde, o laranja também é uma cor secundária. Em sentido simples da cor, o laranja tem significado de “ação, comunicação e generosidade” (NEGRÃO; CAMARGO, 2002, pag. 174), e também a “alegria, energia, advertência, tentação, prazer, senso de humor”, entre outros (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, pg. 100). Entretanto, na embalagem analisada o laranja refere-se ao dourado, que é uma cor metálica utilizada para passar a sensação de sofisticação e luxo.

“De ouro. Cor da sofisticação, mas de uma sofisticação por meio da nobreza. Atualmente, quando usada em excesso se constitui em antítese: é signo do popularesco”. (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, pg. 101)

A princípio não há nada que demonstre o razão da escolha destas cores para a embalagem, mas em conjunto deram beleza e requinte para a apresentação

do produto.



Fotografia 11: Chocolate Crespus Cacau Show

Fonte: Arquivo pessoal

7.1.4 Faca



Fotografia 12: Chocolate Crespus Cacau Show – Embalagem aberta

Fonte: Arquivo pessoal

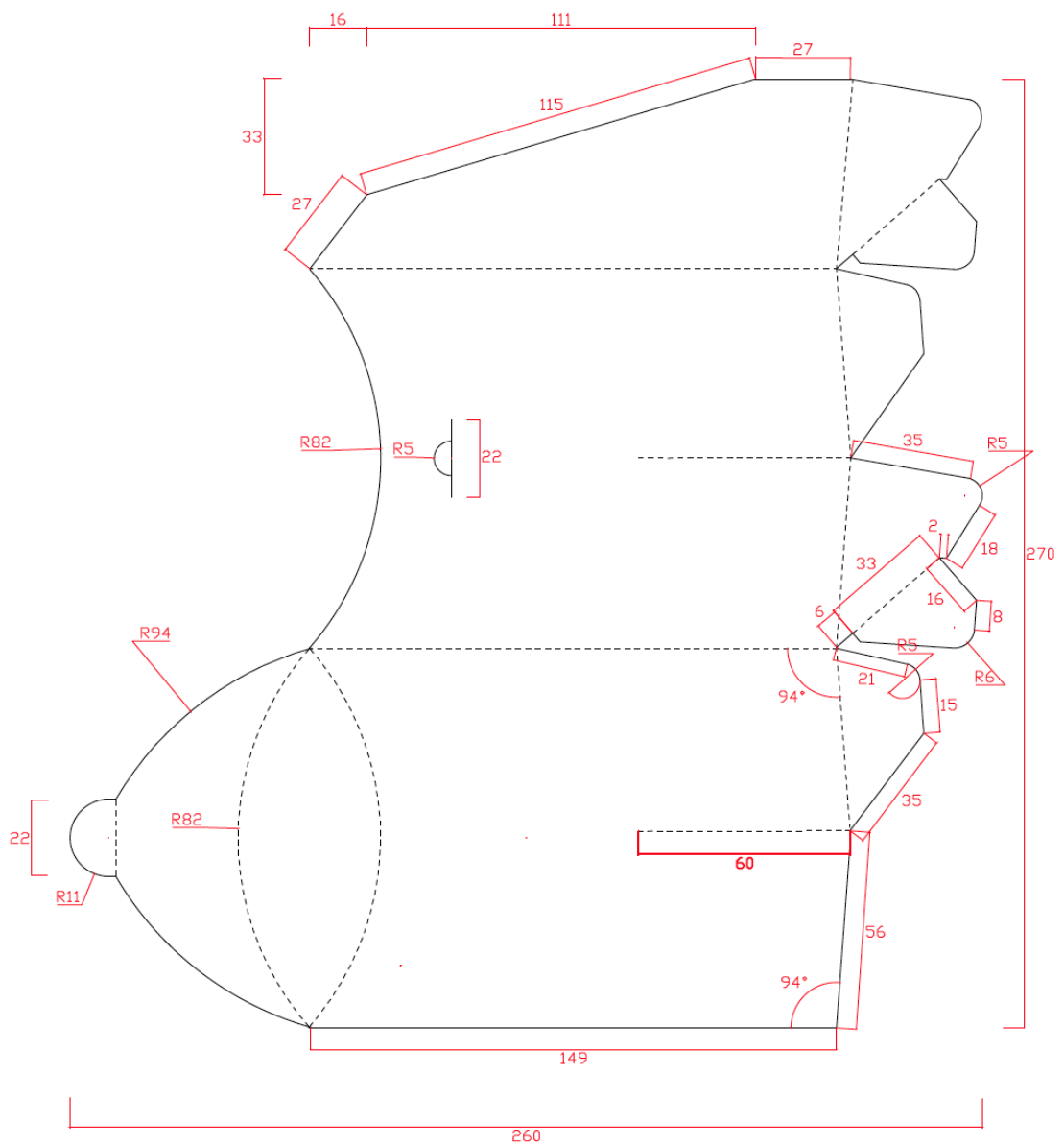


Figura 6: Chocolate Crespus Cacau Show – COTAS

Fonte: Arquivo pessoal

7.2 NEVATO BRIGADEIRO – PANCO



Fotografia 13: Nevato Brigadeiro – Panco

Fonte: Arquivo pessoal

PANCO é uma empresa familiar de pães e doces, fundada em 1952 em São Paulo, que começou inicialmente com produtos artesanais que eram pessoalmente comercializados por seu fundador em mercearias e padarias da região.(site da empresa Panco)

O Nevato Mesclado com recheio sabor Brigadeiro é um “Pão Doce Mesclado com Recheio Sabor Brigadeiro” (Embalagem). O pão Nevato é parecido com os bolos e pães que encontramos a venda em mercados em época de Natal e Páscoa, porém este pode ser encontrado a venda o ano todo. Possui 380g de pão doce e 20g de cobertura.

7.2.1 Informações na Embalagem

Topo:

- Nome do produto;
- Logotipo da empresa;
- Sabor do produto;
- Foto ilustrativa;
- Peso;
- Informações adicionais (“Sachê de açúcar de confeitiro para cobertura”, “Pão Doce Mesclado com Recheio Sabor Brigadeiro” e “Contém aromatizante sintético idêntico ao natural”).

Lados:

- Foto ilustrativa;
- Logotipo da empresa;
- Nome do produto;
- Sabor do produto;
- Outros sabores.

Base:

- Ingredientes;
- Informação nutricional;
- Foto ilustrativa do produto;
- Característica do produto;
- Modo de conservação e consumo;
- Endereços da empresa;
- SAC;
- Ícone de embalagem reciclável;
- Validade e Lote;
- Código de barras;
- Empresa que desenvolveu a embalagem.

7.2.2 Informações Gerais

Identificação

Nome do produto: Nevato Brigadeiro

O que é: Pão Doce Mesclado com Recheio Sabor Brigadeiro

Autoria

Fabricação: Hai-Sai Comunicações

Desenvolvimento: Hai-Sai Comunicações

Criação

Criação: Hai-Sai Comunicações

Necessidade que atende: embalar, proteger, informar e chamar atenção do consumidor

Desenvolvimento: talvez quisessem ter a intenção de fazer uma embalagem diferenciada, porém não há certeza.

Produtor / Fabricante

Fabricação: Lua Nova Indústria e Comércio de Produtos Alimentícios Ltda.

Produção: Panco.

Dimensões

Tamanho total: 210 x 100 x 2016 mm

Quanto mede: 445 x 632 mm

Como pode ser medido: pode ser medido com a embalagem fechada (como é vendida) ou planificada.

Materiais

Do que é feito: papel cartão-duplex

Gramatura: 250

Materiais utilizados: Embalagem interna é um saco plástico transparente para proteger da embalagem externa que é em papel cartão.

Os materiais escolhidos são adequados pois a embalagem externa não possui nenhum tipo de acabamento interno para proteção do produto, necessitando assim de uma embalagem primária para proteção.

Peso

Peso: 380g

- Leve;
- Embalagem grande;
- Fácil de carregar;
- Fácil de guardar;

Técnicas

Processo: impressão off-set

Montagem: a partir de máquinas especializadas; possui cola

Dificuldade de construção: fácil

Construção: necessita de faca especial

Custo

Quanto custa: R\$ 11,50

Caro ou barato: o valor está na média comparado a produtos semelhantes.

Embalagem

- Embalagem de boa qualidade;
- Bonita;
- Protege bem o produto;
- Possui informações relevantes;
- Boa comunicação;
- Fácil de abrir;
- Fácil de vender

Ergonomia

- Fácil de manusear;

- Não escorrega das mãos;
- Pega de manejo grosso;
- Fácil de abrir e fechar;
- seguro;

Acabamento

- Possui verniz localizado;
- Bem feito, sem rebarbas;
- Impressão 4 cores (CMYK), colorido;
- Rígido quando fechado;

Manobrabilidade

- Fácil de transportar;
- Fácil de guardar;
- Fácil de manusear;
- Fácil de montar;
- Fácil de dobrar;

Duração

- Embalagem de descarte rápido; pouco tempo de uso;

Ecologia

- Apesar de ser em papel cartão a embalagem gera impacto ambiental por ter verniz localizado, o que dificulta na hora da reciclagem;
- Possui símbolo de material reciclável;

Estética

- Embalagem bonita e agradável;
- Cores combinam;
- Formato diferenciado atrai o produto;

Moda

O produto é para datas especiais (Natal) porém, devido a validade, o local onde foi encontrado ainda o vendia. A embalagem segue uma linha semelhante a outros produtos encontrados nas proximidades do Natal, com pequenos desenhos de flocos de neve e fonte fantasia.

Valor Social

Natal é época de reunião e comemoração dos valores, amizades, paz e tudo que há de bom; nesta época as pessoas ficam mais solidárias e com maior disposição para encontros onde a felicidade e fartura de comida são primordiais e a variedade de doces, pães e bolos são os símbolos natos desta época festiva, sendo muito procurados nos mercados e confeitarias.

Descarte

Após uso: as embalagens, tanto interna quanto externa, não são totalmente aptas a reciclagem; a primeira por ter contato direto com um produto gorduroso e a segunda por seu acabamento com verniz localizado.

A embalagem externa pode ser reutilizada. É uma embalagem de formato bonito e diferenciado, podendo servir para embalar outros produtos e/ou presentes, basta encapá-la com um papel bonito e se torna uma embalagem de presente bem criativa.

7.2.3 Significado das Cores na Embalagem

Marron: é uma cor neutra e de fácil combinação com outras cores, sendo muito utilizada em embalagens relacionadas a produtos de chocolate e café. Em significado das cores por Negrão e Camargo (2002, pg. 174) o marron está associado a utilidade e realidade e quando “empregado em seu tom escuro, pode ter os mesmos atributos so preto” o qual passa a idéia de compacto, pode ser considerado “símbolo da morte” e o principal que seria a elegância; já para Farina, Perez e Bastos (2006, pg. 104) há a associação com o tom da pele morena das

mulheres, mas neste caso podemos considerar a cor do produto.

Turquesa: é a mistura do verde com azul que forma a cor que muitos populares chamam de “verde-água” ou “azul-esverdeado”. Verde é uma cor secundária e o azul uma cor primária. As duas cores possuem significados semelhantes como paz, ligação com a natureza, serenidade, juventude, felicidade, entre outros (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006, pg. 101 e 102). Na embalagem em análise aparentemente só foi utilizada por questão de gosto do designer que a desenvolveu.

Branco: é a mistura de todas as cores e seu significado no ocidente remete a coisas boas, muito utilizado na religião com significado de paz, simplicidade, pureza e piedade. Já no oriente o branco é símbolo da morte. O branco é utilizado no nome do produto na embalagem analisada para dar sensação de “neve” e fazer ligação ao nome do produto: Nevato que significa “cobertos de neve”.



Fotografia 14: Nevato Brigadeiro – Panco

Fonte: Arquivo pessoal

7.2.4 Faca



Fotografia 15: Nevato Brigadeiro – Pango - Aberta

Fonte: Arquivo pessoal

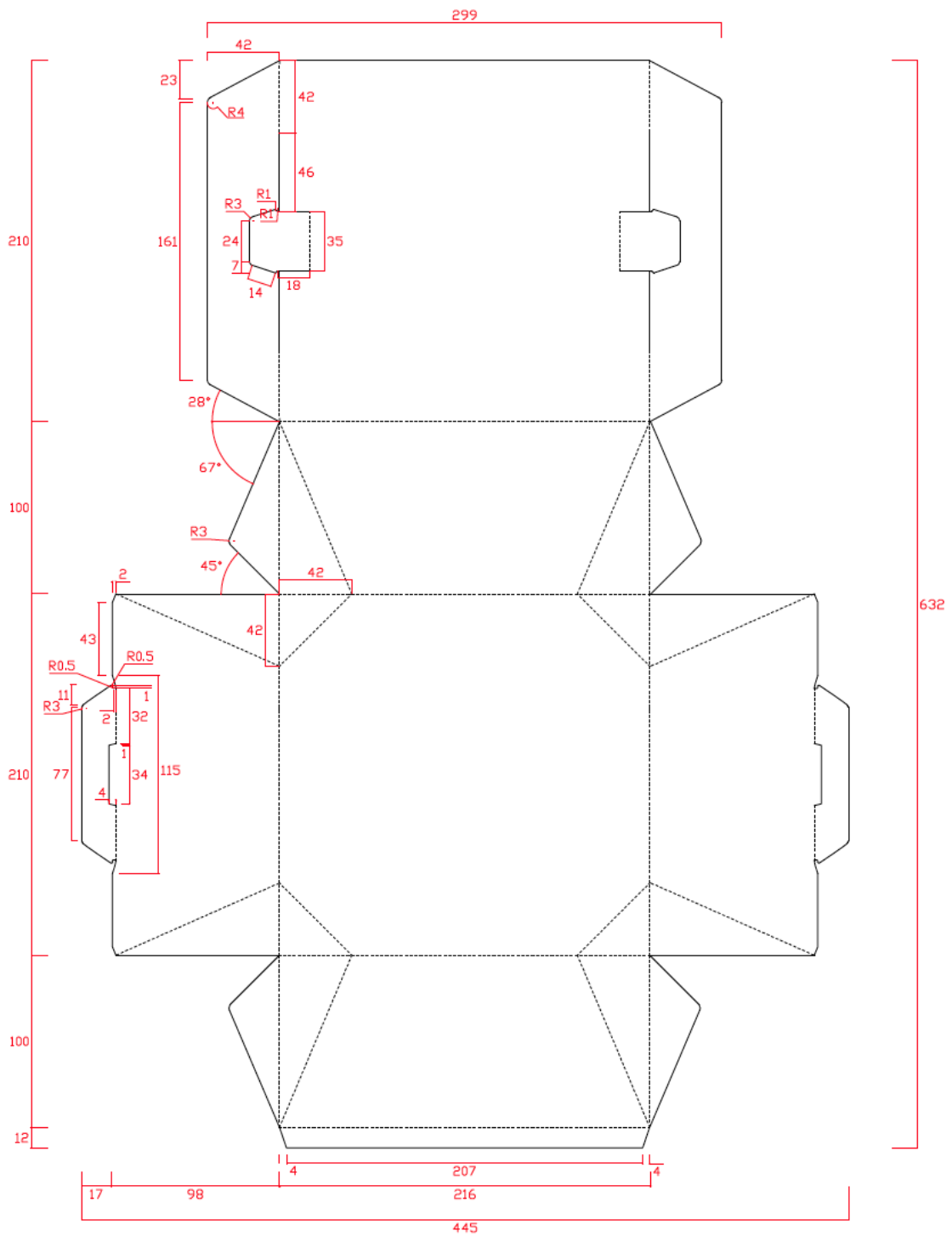


Figura 7: Nevato Brigadeiro – Panco – COTAS
Fonte: Arquivo pessoal

7.3 MALETA CACAU FASHION – CACAU SHOW



Fotografia 16: Maleta Cacau Fashion – Cacau Show

Fonte: Arquivo pessoal

A maleta Cacau Fashion da Cacau Show é um produto direcionado ao público infantil feminino cuja embalagem é em forma de uma maleta que após aberta se transforma em uma casa de boneca. Seus chocolates são de sabor morango e em 6 formatos diferentes: sapatinho, estrela, batom, boca, óculos e flor.

7.3.1 Informações na Embalagem

Frente:

- Logotipo da empresa;
- Nome do produto;
- Peso líquido 100g;

- Contém 12 unidades;
- Informação “Embalagem que vira cenário para brincar com suas bonecas!”;
- Desenhos de borboletas, flores, corações, entre outros;
- Fotos ilustrativas do produto;

Atrás:

- Fecho da maleta;
- Imagem ilustrativa da maleta aberta em forma de casinha de boneca;
- Desenhos de coração, flor, morango, laço e estrela;
- Explicação do cenário da embalagem aberta e como montá-la.

Lados:

- Desenhos de flor, laço, estrela e coração;

Base:

- Ingredientes;
- Validade;
- Lote;
- SAC;
- Informação nutricional;
- Tarja do Inmetro;
- Endereço da fábrica;
- Símbolo de proibido para menores de 3 anos de idade;
- Informação de atenção explicando que o produto não é um brinquedo.
- Símbolo FSC;
- Código de barras.

7.1.2 Informações Gerais

Identificação

Nome do produto: Cacau Fashion

O que é: Chocolate branco colorido artificialmente sabor morango.

Autoria

Fabricação: não consta.

Desenvolvimento: não encontrado

Criação

Criação: não encontrado

Necessidade que atende: embalar, proteger, informar e chamar atenção do consumidor.

Desenvolvimento: foi desenvolvido para expandir o mercado também para o público infantil feminino, analisando o fato de que a embalagem vira um cenário para que as meninas possam brincar com suas bonecas.

Produtor / Fabricante

Fabricação: I.B.A.C. Ind. Brasileira de Alim. E Chocolates Ltda.

Produção: Cacau Show

Dimensões

Tamanho total: 267 x 54 x 175 mm

Quanto mede: 651 x 620 mm

Como pode ser medido: pode ser medido com a embalagem fechada (como é vendida) ou planificada.

Materiais

Do que é feito: papel cartão-duplex

Gramatura: 250

Materiais utilizados: Embalagem interna é uma forma de plástico transparente que moldam os chocolates e protegem da embalagem externa que é

em papel cartão.

Os materiais escolhidos são adequados do ponto de vista de proteção do produto pois a embalagem externa não possui nenhum tipo de acabamento interno para proteção dos chocolates, necessitando assim de uma embalagem primária para proteção; porém do ponto de vista de reutilização na qual é indicada, se torna um material fraco e de pouca duração, pois a criança pode rasgar e amassar com facilidade estragando seu “brinquedo”.

Peso

Peso: 100g

- Leve;
- Fácil de carregar;
- Fácil de guardar;

Técnicas

Processo: impressão off-set

Montagem: a partir de máquinas especializadas; possui cola

Dificuldade de construção: média

Construção: necessita de faca especial

Custo

Quanto custa: nas lojas do paraná R\$ 18,50

Caro ou barato: caro, o fato de virar um “brinquedo” faz com que a empresa possa cobrar mais pelo produto.

Embalagem

- Embalagem de boa qualidade;
- Bonita;
- Protege bem o produto;
- Possui informações relevantes;
- Boa comunicação;
- Fácil de abrir;

- Fácil de vender

Ergonomia

- Fácil de manusear;
- Não escorrega das mãos;
- Pega de manejo fino;
- Fácil de abrir e fechar;
- seguro;

Acabamento

- Possui verniz localizado;
- Bem feito, sem rebarbas;
- Impressão 4 cores (CMYK), colorido;
- Rígida quando fechada e flexível quando aberta;

Manobrabilidade

- Fácil de transportar;
- Fácil de guardar;
- Fácil de manusear;
- Dificuldade média de montar;
- Dificuldade média de dobrar;

Duração

- Embalagem de uso prolongado (até que rasgue, desmanche);
- Possui pouco produto dentro, pois o foco é a embalagem que vira brinquedo;

Ecologia

- Apesar de ser em papel cartão a embalagem gera impacto ambiental por ter verniz localizado, o que dificulta na hora da reciclagem;
- Percebe-se que se deu prioridade mais para o estético o que para o ecológico na hora do desenvolvimento da embalagem;

Estética

- Embalagem bonita e agradável;
- Cores combinam;
- Formato diferenciado atrai o público alvo;

Moda

A Cacau Show dá preferência a estéticas minimalistas pois dão uma “cara” mais sofisticada e elegante aos seus chocolates; todos seus produtos tem embalagens semelhantes (cores e estética) para passar a identidade da marca.

Valor Social

O foco neste produto é a embalagem, ou seja, o que a empresa vende é o “brinquedo-embalagem” e não o chocolate; o brinquedo tem como valor o aguçar da criatividade e sentidos de aprendizagem da criança.

Descarte

Após uso: as embalagens, tanto interna quanto externa, não são totalmente aptas a reciclagem; a primeira por ter contato direto com um produto gorduroso e a segunda por seu acabamento com verniz localizado.

A embalagem externa é feita para ser utilizada várias vezes pela criança.

7.3.3 Significado das Cores na Embalagem

Rosa: é a mistura do branco com vermelho e tem como característica a representação típica do feminino. “É uma cor terna e suave muito utilizada em associações com o público infantil, principalmente as meninas altamente positivas.” (CAMARGO; NEGRÃO, 2002. pg. 105).

Vermelho: é uma cor primária que, conforme Farina, Perez e Bastos (2006. pg.174) tem como significado o calor, paixão, vivacidade. Camargo e Negrão completam que o vermelho “simboliza uma cor de aproximação, de encontro”.



Fotografia 17: Maleta Cacau Fashion – Cacau Show – Verso
Fonte: Arquivo pessoal



Fotografia 18: Maleta Cacau Fashion – Cacau Show – Lado e base

Fonte: Arquivo pessoal



Fotografia 19: Maleta Cacau Fashion – Cacau Show – Aberta

Fonte: Arquivo pessoal

7.3.4 Faca



Fotografia 20: Maleta Cacau Fashion – Cacau Show – Aberta
Fonte: Arquivo pessoal

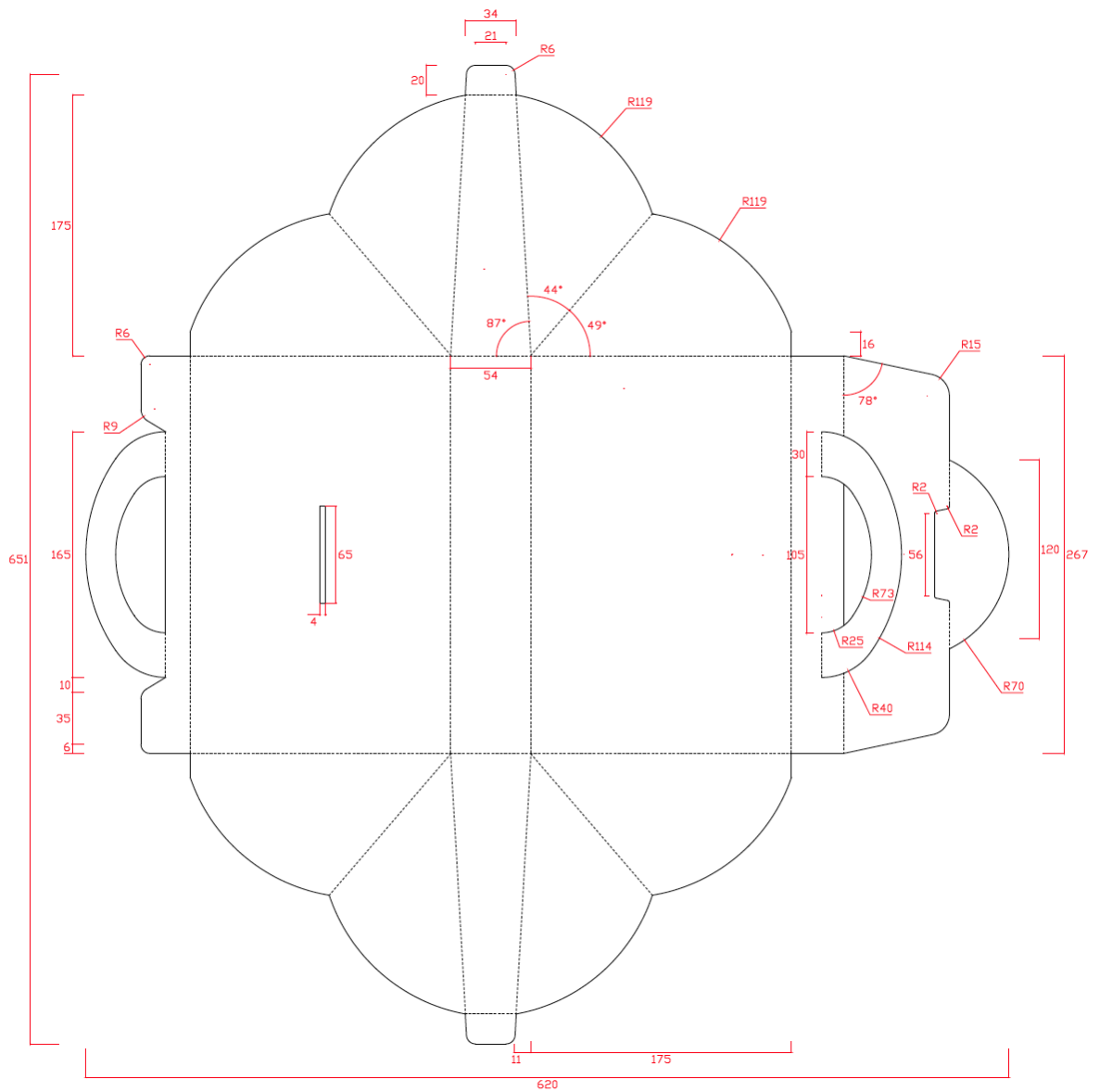


Figura 8: Maleta Cacau Fashion – Cacau Show – COTAS

Fonte: Arquivo pessoal

7.4 SAVEURS D'AILLEURS – WAFFLES HOLANDESES DA CASINO



Fotografia 21: Waffles Holandeses Casino

Fonte: Arquivo pessoal

A Saveur's d'Ailleurs é uma marca francesa da Casino que possui vários produtos, entre eles os waffles holandeses com recheio de caramelo. É um produto importado e que só é encontrado em alguns mercados mais elitizados.

Sua embalagem é simples porém o formato de hexágono e a forma de abrir e fechá-la dá um toque de elegância.

7.4.1 Informações na Embalagem

Topo:

- Fechamento por encaixe em formato de uma flor;

Lados:

- Foto ilustrativa do produto;
- Logotipo da empresa;
- Logotipo do produto;
- Sabor;
- Imagem de Tulipas (flor típica holandesa);
- Informações em francês sobre a Casino Saveurs d`Ailleurs;
- Peso 240g;
- Informações nutricionais;
- Ingredientes;
- Endereço;
- Dicas de degustação;
- Data de validade;
- Telefone;
- Código de barras;

7.4.2 Informações Gerais

Identificação

Nome do produto: Saveurs d`Ailleurs

O que é: Waffles holandeses com recheio de caramelo.

Autoria

Fabricação: não consta

Desenvolvimento: não encontrado

Criação

Criação: não encontrado

Necessidade que atende: embalar, proteger e informar

Como acha que foi desenvolvido: a partir de pesquisa e com a intenção de fazer uma embalagem diferenciada.

Produtor / Fabricante

Fabricação: Produtos Casino

Produção: Produtos Casino

Dimensões

Tamanho total: 42 x 90 x 90 mm

Quanto mede: 302 x 186 mm

Como pode ser medido: pode ser medido com a embalagem fechada (como é vendida) ou planificada.

Materiais

Do que é feito: papel cartão-duplex

Gramatura: 250

Materiais utilizados: Embalagem interna é um saco plástico transparente para proteger da embalagem externa que é em papel cartão.

Os materiais escolhidos são adequados pois a embalagem externa não possui nenhum tipo de acabamento interno para proteção dos chocolates, necessitando assim de uma embalagem primária para proteção.

Peso

Peso: 240g

- Leve;
- Fácil de carregar;
- Fácil de guardar;

Técnicas

Processo: impressão off-set

Montagem: a partir de máquinas especializadas; possui cola

Dificuldade de construção: difícil

Construção: necessita de faca especial

Custo

Quanto custa: R\$ 18,00

Caro ou barato: caro, porém é um produto importado

Embalagem

- Embalagem de boa qualidade;
- Bonita;
- Protege bem o produto;
- Possui informações relevantes;
- Boa comunicação;
- Fácil de abrir;
- Fácil de vender

Ergonomia

- Fácil de manusear;
- Não escorrega das mãos;
- Pega de manejo fino;
- Fácil de abrir e fechar;
- seguro;

Acabamento

- Bem feito, sem rebarbas;
- Impressão 4 cores (CMYK), colorido;
- Flexível;

Manobrabilidade

- Fácil de transportar;
- Fácil de guardar;
- Fácil de manusear
- Dificuldade média de montar;
- Dificuldade média de dobrar;

Duração

- Embalagem de descarte rápido; pouco tempo de uso;

Ecologia

- Embalagem externa totalmente reciclável, havendo poucos pontos de cola;

Estética

- Embalagem bonita e agradável;
- Cores combinam;
- Formato diferenciado atrai o produto;

Moda

A embalagem aparentemente não segue nenhuma tendência.

Valor Social

Descarte

Após uso: a embalagem interna não é reciclável pois entra em contato com produto gorduroso; já a embalagem externa é totalmente reciclável.

A embalagem externa pode ser reutilizada. É uma embalagem de formato bonito e diferenciado, podendo servir para embalar outros produtos e/ou presentes, basta encapá-la com um papel bonito e se torna uma embalagem de presente bem criativa

7.3.1 Significado das Cores na Embalagem

Roxo: é uma cor secundária vinda da mistura do vermelho com azul e possui forte poder microbicida⁷ (FARINA; PERES; BASTOS, 2006. pg. 103).

⁷ Que serve para destruir micróbios.

O roxo tem diferentes significados, é utilizado em algumas vestimentas em rituais religiosos, símbolo de justiça, egoísmo, fantasia, grandeza e profundidade.

Na embalagem analisada a cor roxa é utilizada por ser um padrão dos produtos desta marca, todas seguem o mesmo estilo de layout, fonte e cores.



Fotografia 22: Waffles Holandeses Casino – Informações

Fonte: Arquivo pessoal



Fotografia 23: Waffles Holandeses Casino – Fechamento

Fonte: Arquivo pessoal

7.4.4 Faca



Fotografia 24: Waffles Holandeses Casino – Aberta

Fonte: Arquivo pessoal

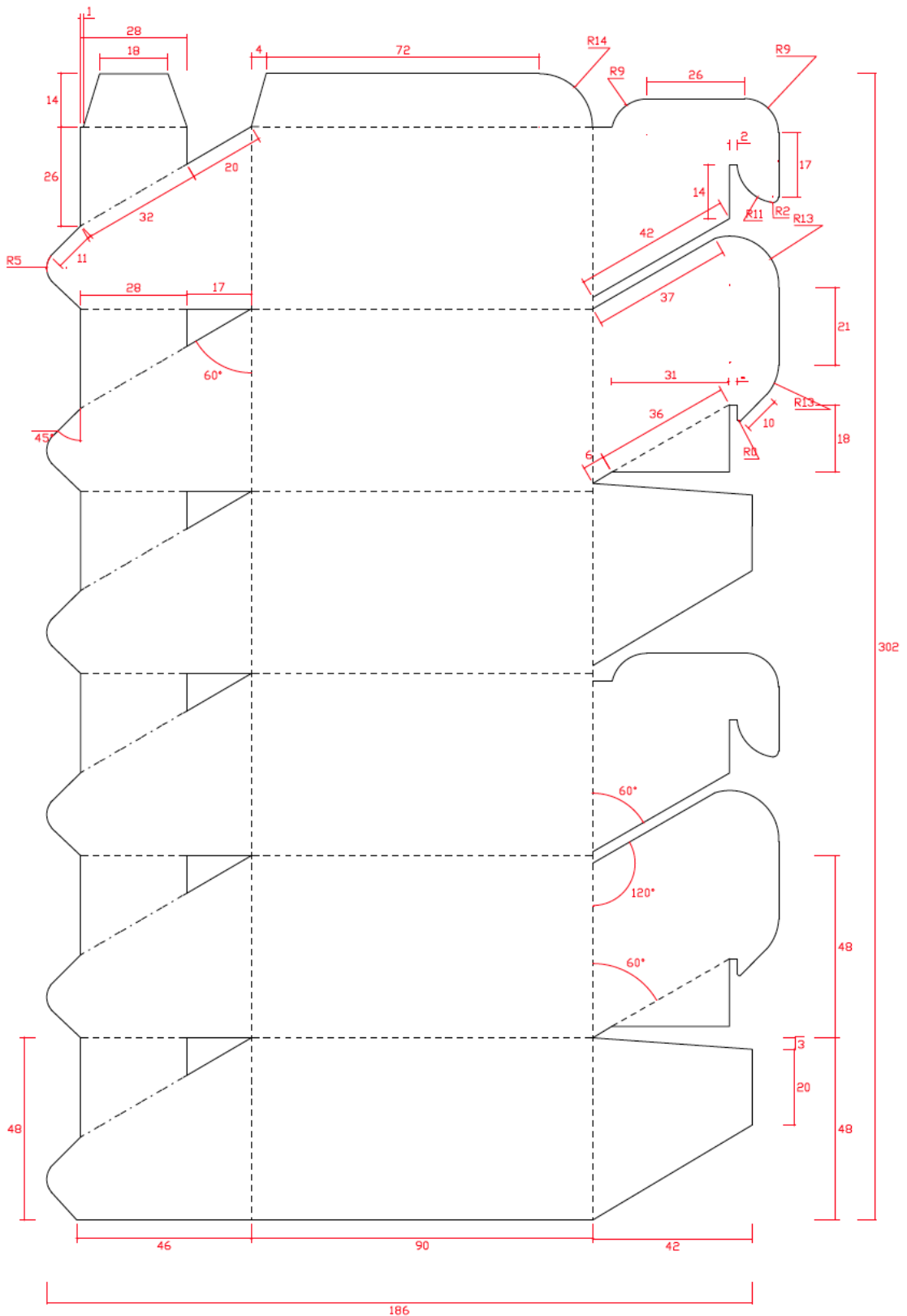


Figura 9: Waffles Holandeses Casino – COTAS

Fonte: Arquivo pessoal

7.5 BOUQUETTE HAZELNUTS – HEIDI



Fotografia 25: Bombons Heidi

Fonte: Arquivo pessoal

Bouquette Hazelnuts são bombons da empresa Heidi, localizada na Romênia. A empresa existe desde 1994 e é uma das marcas de chocolate mais prestigiadas no mundo, presente em vários países.

A embalagem escolhida faz parte de uma coleção de produtos especiais para presente e remete a um embrulho de presente com fitas e laços. Ela é composta por suas partes: uma dobradura em papel cartão e a caixa onde contém os bombons.

7.5.1 Informações na Embalagem

Na dobradura foi impresso o logotipo da empresa e na base contém

informações como: ingredientes, informação nutricional, peso 140g, validade, lote, endereço da fábrica/empresa, código de barras, símbolos de material reciclável e site.

A caixa só possui desenhos vetoriais de estrelas e circunferências, lembrando enfeites natalinos.

7.5.2 Informações Gerais

Identificação

Nome do produto: Bouquette Hazelnuts

O que é: bombons de chocolate ao leite com recheio praline e avelãs caramelizadas.

Autoria

Fabricação: não consta

Desenvolvimento: não encontrado

Criação

Criação: não encontrado

Necessidade que atende: embalar, proteger e chamar atenção do consumidor

Desenvolvimento: talvez quisessem ter a intenção de fazer uma embalagem diferenciada, porém não há certeza.

Produtor / Fabricante

Fabricação: HEIDI CHOCOLAT S.A.

Produção: HEIDI CHOCOLAT S.A.

Dimensões

Tamanho total:

- Embalagem 1: 80 x 80 x 120 mm

- Embalagem 2: 80 x 80 x 118 mm

Quanto mede:

- Embalagem 1: 335 x 269 mm
- Embalagem 2: 335 x 274 mm

Como pode ser medido: pode ser medido com a embalagem fechada (como é vendida) ou planificada.

Materiais

Do que é feito: papel cartão-duplex

Gramatura: 250

Materiais utilizados: Embalagem interna é um saco plástico transparente para proteger das embalagens externas que são em papel cartão.

Os materiais escolhidos são adequados pois a embalagem externa não possui nenhum tipo de acabamento interno para proteção dos chocolates, necessitando assim de uma embalagem primária para proteção.

Peso

Peso: 140g

- Leve;
- Fácil de carregar;
- Fácil de guardar;

Técnicas

Processo: impressão off-set

Montagem: a partir de máquinas especializadas; possui cola

Dificuldade de construção: média

Construção: necessita de faca especial

Custo

Quanto custa: R\$ 13,00

Caro ou barato: considerando que é um produto importado não é muito caro,

porém está em promoção no dia da compra.

Embalagem

- Embalagem de boa qualidade;
- Bonita;
- Protege bem o produto;
- Possui informações relevantes;
- Boa comunicação;
- Dificuldade média de abrir;
- Fácil de vender;

Ergonomia

- Fácil de manusear;
- Não escorrega das mãos;
- Pega de manejo fino;
- Dificuldade média abrir e fechar;
- seguro;

Acabamento

- Embalagem texturizada;
- Possui verniz localizado;
- Bem feito, sem rebarbas;
- Impressão 4 cores (CMYK), colorido;
- Flexível;

Manobrabilidade

- Fácil de transportar;
- Fácil de guardar;
- Fácil de manusear
- Fácil de montar;
- Dificuldade média de dobrar;

Duração

- Embalagem de descarte rápido; pouco tempo de uso;
- Possui pouco produto dentro;

Ecologia

- Apesar de ser em papel cartão a embalagem gera impacto ambiental por ter *hot stamping* na embalagem 1; já a embalagem 2 é reciclável e não contém nenhum tipo de processo.
- Percebe-se que se deu prioridade mais para o estético o que para o ecológico na hora do desenvolvimento da embalagem;

Estética

- Embalagem bonita e agradável;
- Cores combinam;
- Formato diferenciado atrai o produto;
- Relevô;
- *Hot stamping*;

Moda

A embalagem é de uma série de produtos feitos para o Natal, sendo assim sua embalagem segue uma linha típica natalina, contendo o vermelho e dourado e um formato que lembra flocos de neve.

Valor Social

Chocolate é um produto de apreciação mundial, sendo raro quem não goste de seu sabor e aroma; há várias pesquisas que afirmam que o chocolate em quantidades moderadas faz bem a saúde e é símbolo de felicidade, bem estar e antidepressivo, sendo considerado como a “bebida dos deuses” pelos maias. (site REVISTA GALILEU).

Descarte

Após uso: as embalagens podem ser recicladas porém a embalagem 1 é

menos propensa a reciclagem por conter *hot stamping*.

As embalagens podem ser reutilizadas. É uma embalagem, no todo, tem formato bonito e diferenciado e pode servir como objeto de enfeite na árvore de natal.

7.5.3 Significado das Cores na Embalagem

Vermelho: é uma cor primária que, conforme Farina, Perez e Bastos (2006. pg.174) tem como significado o calor, paixão, vivacidade. Camargo e Negrão completam que o vermelho “simboliza uma cor de aproximação, de encontro”.

Branco: é a mistura de todas as cores; a cor branca indica pureza, paz, limpeza, otimismo, inocência, dignidade, infância, “vida quando associada à alimentação (leite)” (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006. pg. 99).

Dourado: é a cor da sofisticação e para os cristãos é signo do sagrado. (FARINA; PEREZ; BASTOS, 2006. pg. 107)

A combinação do branco, vermelho e dourado é muito utilizada em embalagens especiais de Natal e algumas vezes na Páscoa porém a embalagem analisada é de um produto que é fabricado e vendido o ano todo então pode-se afirmar que as cores foram utilizadas para que o produto seja uma boa opção de presente em qualquer data festiva ou não, simplesmente para passar um ar de sofisticação e classe ao produto.



Fotografia 26: Bombond Heidi – Topo e base

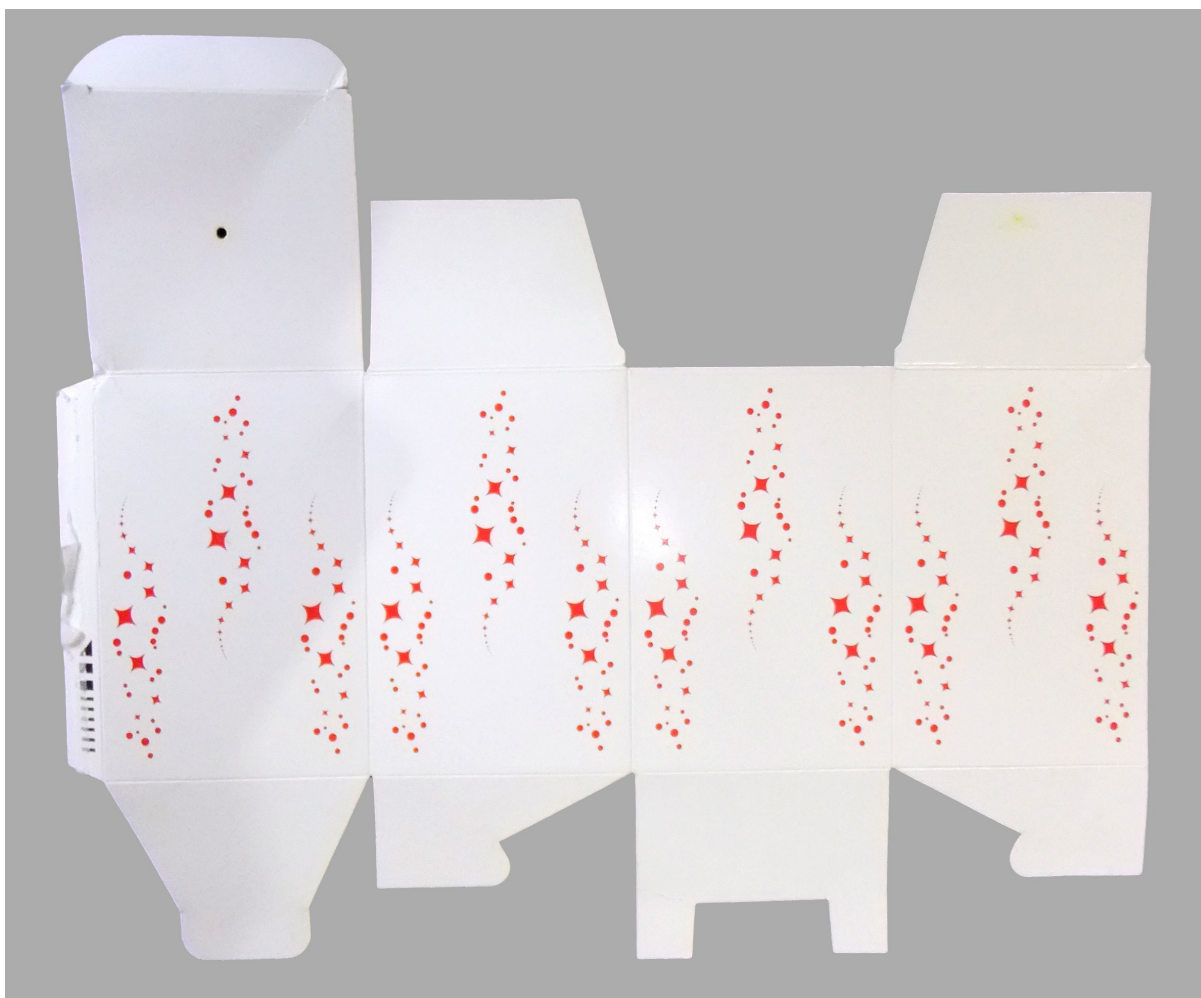
Fonte: Arquivo pessoal



Fotografia 27: Bombond Heidi – Embalagens separadas

Fonte: Arquivo pessoal

7.5.4 Faca



Fotografia 28: Bombond Heidi – Embalagem aberta

Fonte: Arquivo pessoal



Fotografia 29: Bombond Heidi – Embalagem aberta

Fonte: Arquivo pessoal

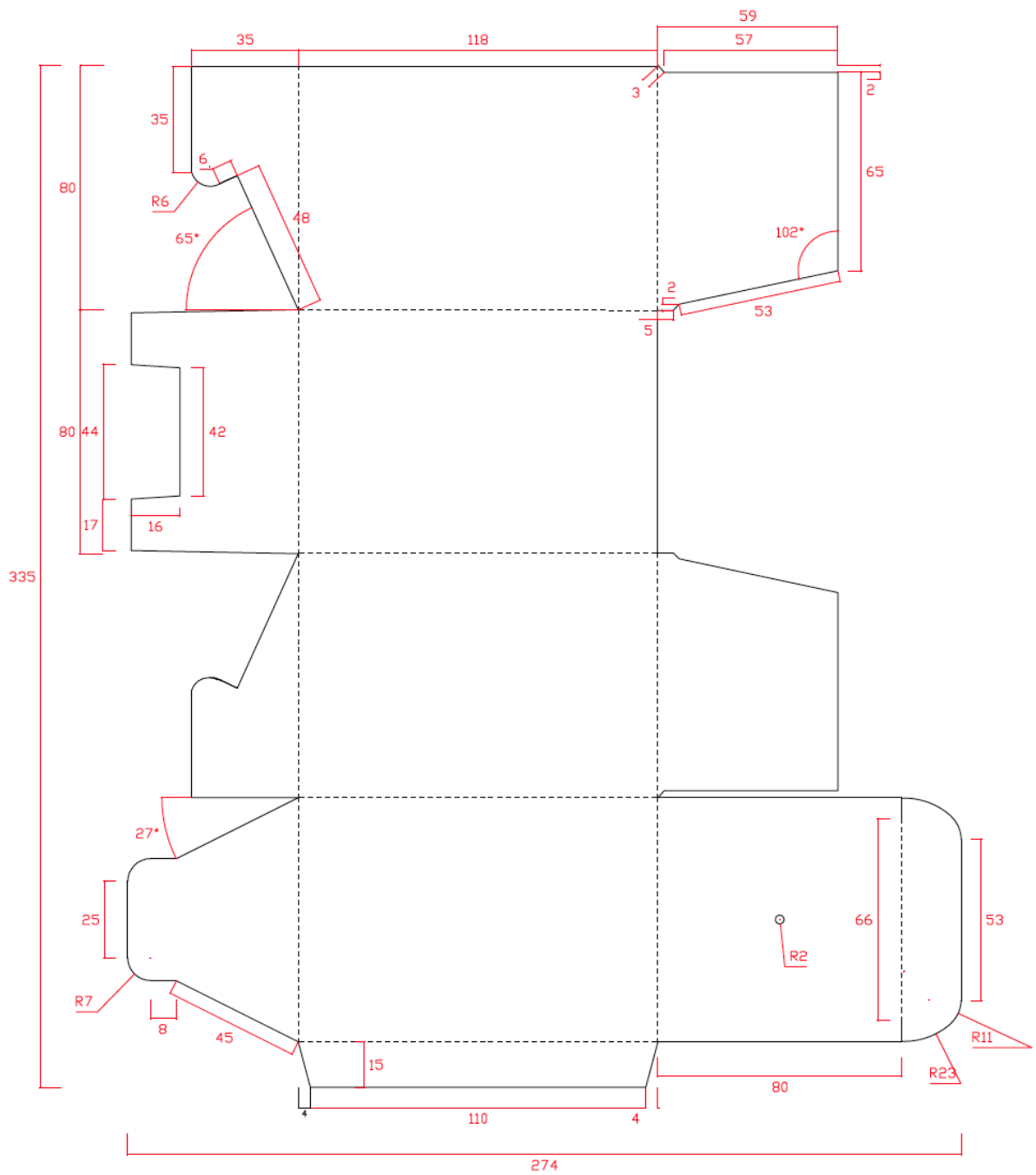


Figura 10: Bombard Heidi – COTAS

Fonte: Arquivo pessoal

8 PLANEJAMENTO DE IMPRESSÃO

Ao planejar e realizar seus projetos, muitos designers e projetistas de embalagens acabam focando somente na estética, esquecendo-se de algumas considerações, como o contato e negociação com a gráfica para melhor adequação dos tamanhos e gramaturas de papéis, cores e acabamentos, atenuando o desperdício de material e custo no valor final de venda do produto.

As embalagens diferenciadas têm muitos problemas neste quesito, afinal, a principal finalidade de seu planejamento é para que sejam atrativas, porém, poucos projetistas visam ir mais além dessa estética, fazendo com que o custo gerado para o consumidor acabe ficando mais alto que o normal.

Nesta pesquisa, serão apresentados apenas possíveis modos de disposição das embalagens para impressão, visto que, questões como de cores, gramatura e acabamento, já foram analisadas no capítulo anterior. Para este projeto, será utilizando o tamanho de papel mais utilizado nas gráficas, que é o 66 x 96 cm.

8.1 CHOCOLATE CRESPUS CROCANTE – CACAU SHOW

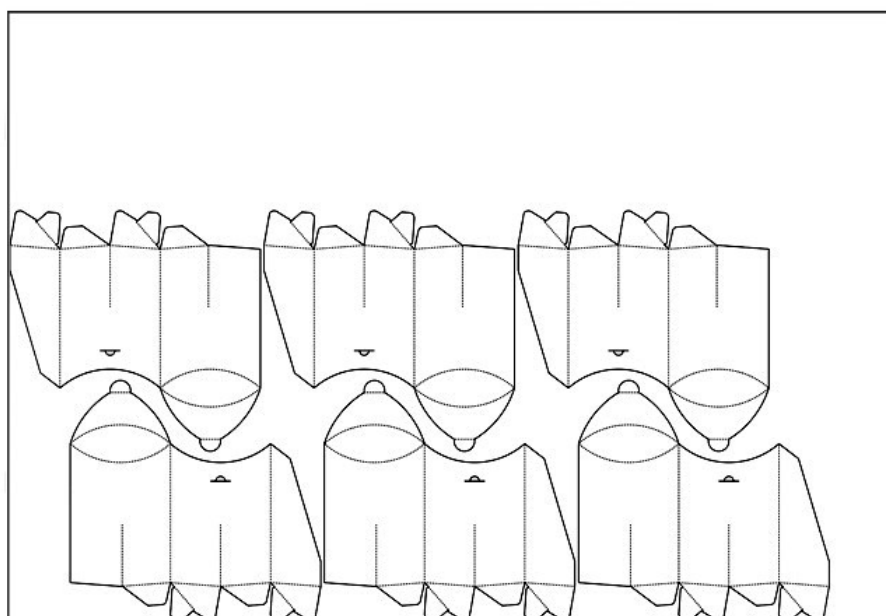


Figura 12: Crespus Crocante - Planejamento 1

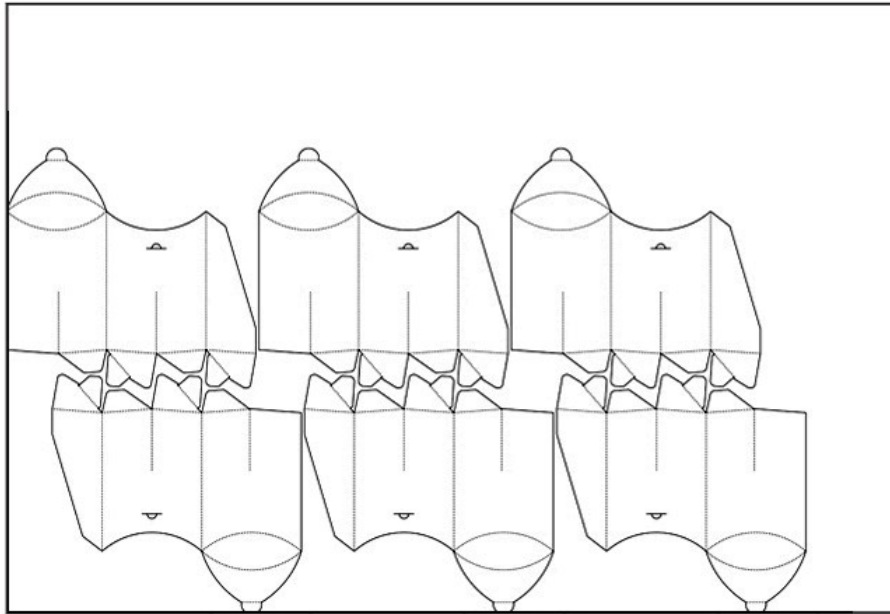


Figura 13: Crespus Crocante - Planejamento 2

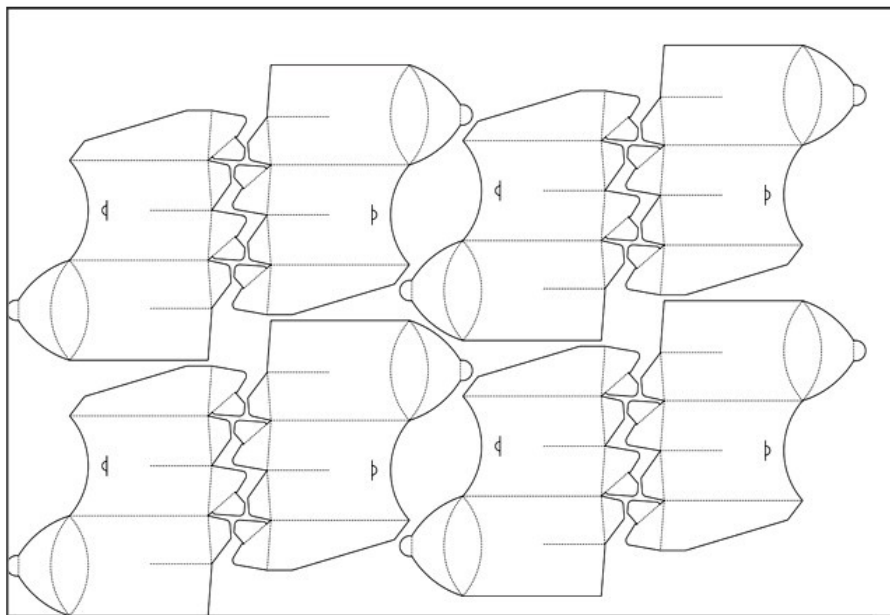


Figura 14: Crespus Crocante - Planejamento 3

8.2 NEVATO BRIGADEIRO – PANCO

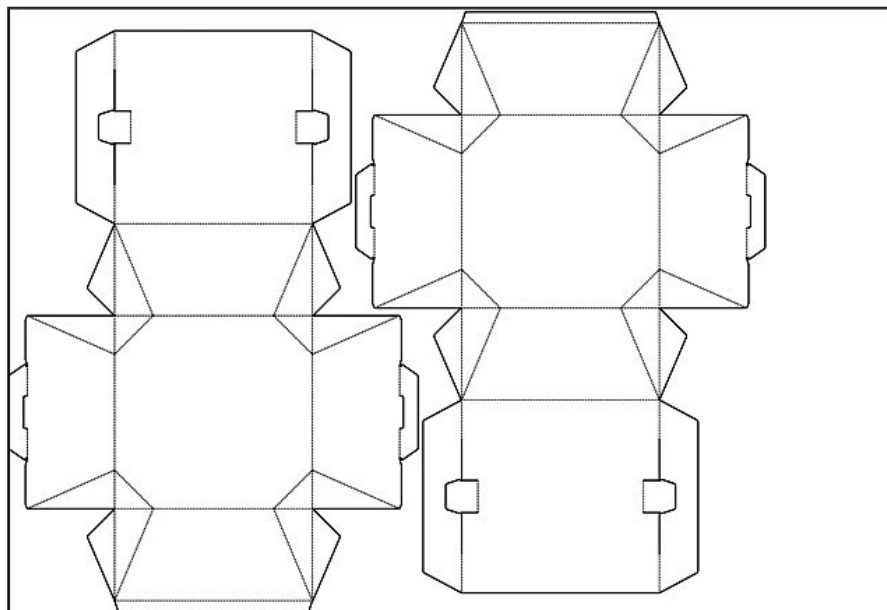


Figura 15: Nevato Brigadeiro - Planejamento

8.3 MALETA CACAU FASHION – CACAU SHOW

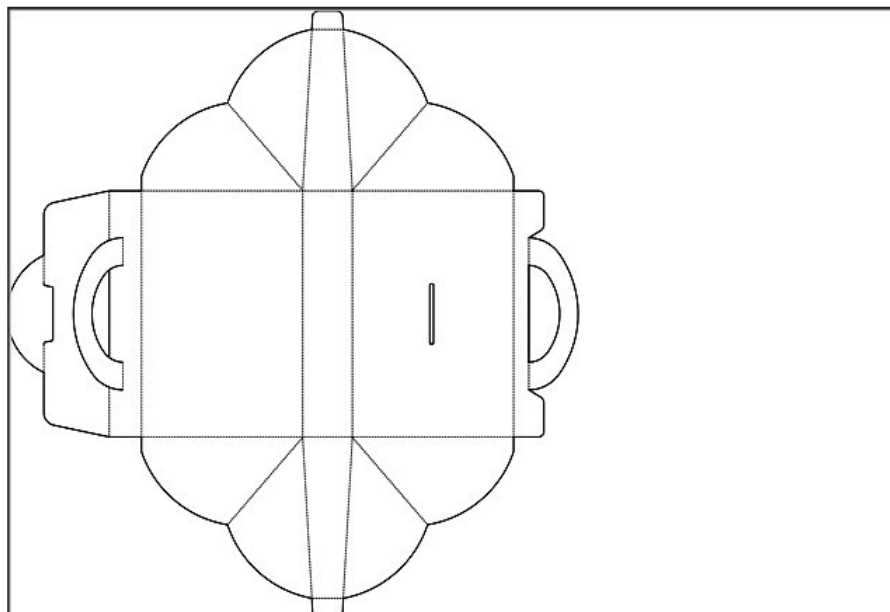


Figura 16: Cacau Fashion - Planejamento

8.4 SAVEURS D'AILLEURS – WAFFLES HOLANDESES DA CASINO

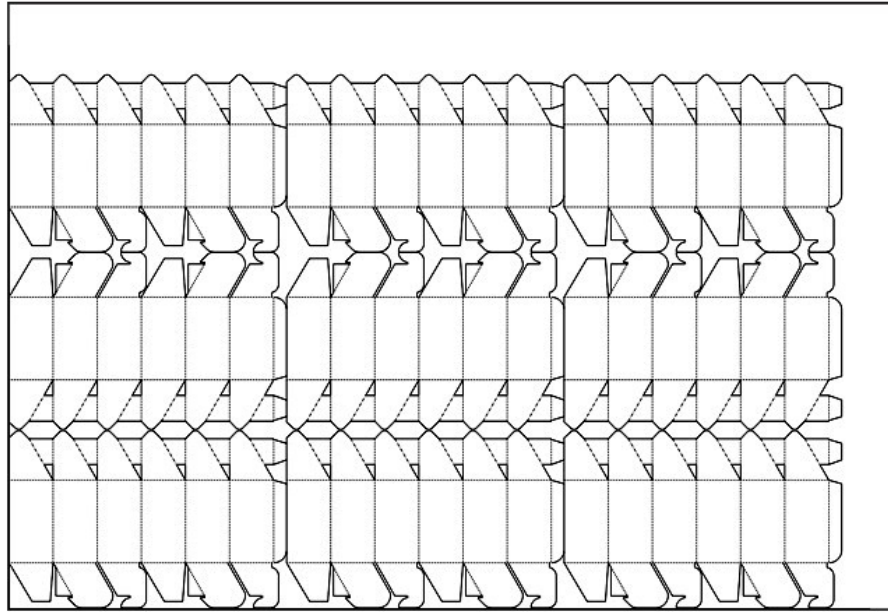


Figura 17: Saveurs d'Ailleurs - Planejamento

8.5 BOUQUETTE HAZELNUTS – HEIDI

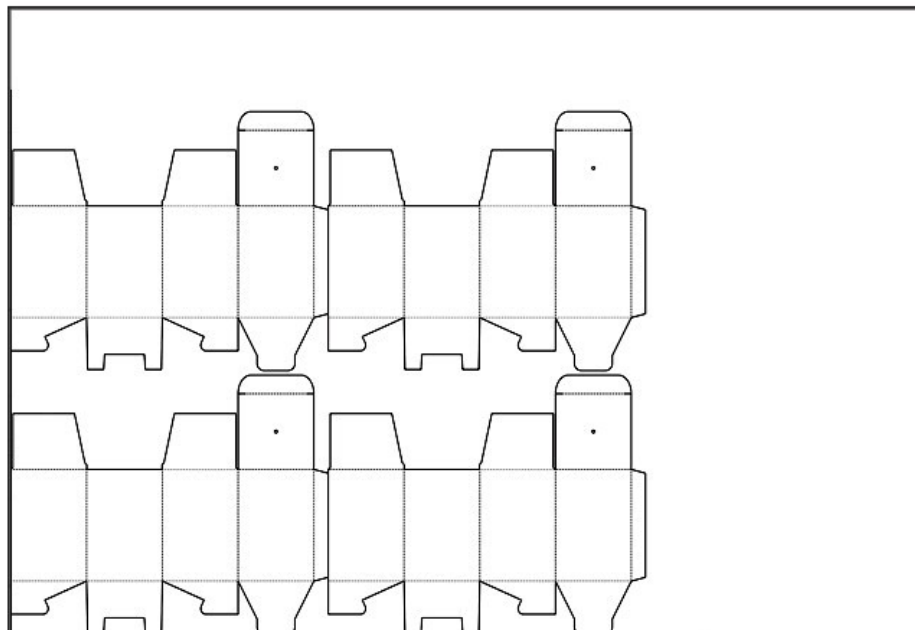


Figura 18: Bouquete Hazelnuts - Planejamento 1

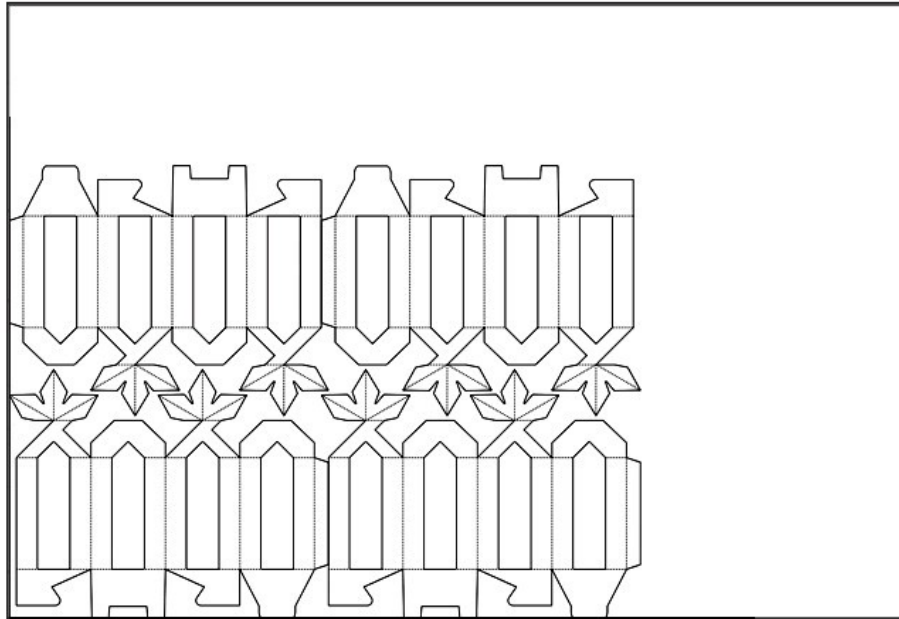


Figura 19: Bouquete Hazelnuts - Planejamento 2

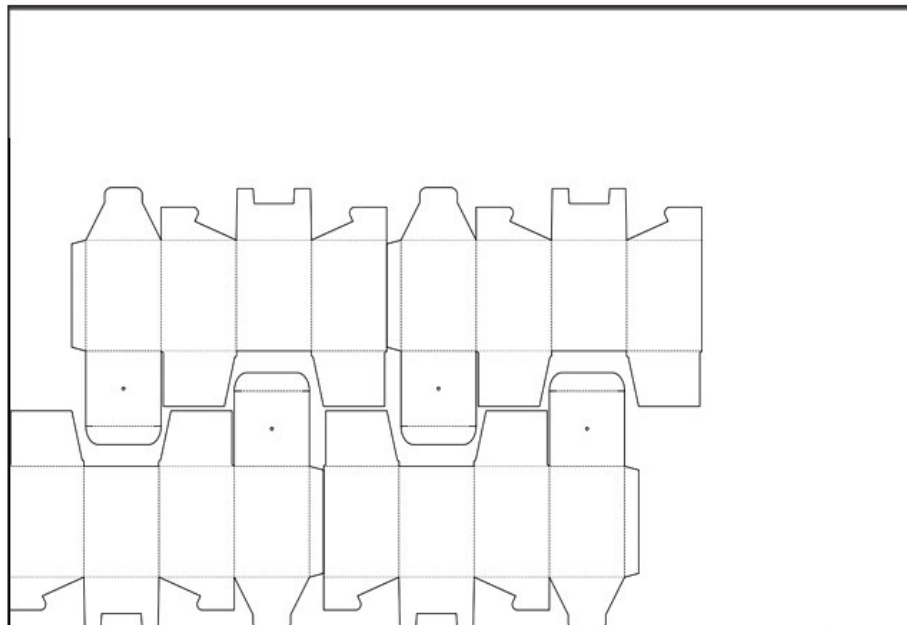


Figura 20: Bouquete Hazelnuts - Planejamento 3

9 CONCLUSÃO

Muito apreciada pelos orientais, o origami é uma arte milenar que possui um passado dúbio, mas que teve seu maior avanço no Japão com a força dos conhecimentos passados de geração em geração. Por se tratar de uma técnica que colabora para o desenvolvimento criativo, racional e a coordenação motora, a arte das dobraduras chegou até mesmo ao meio acadêmico, onde faz parte do currículo escolar desde os primeiros anos da educação infantil.

Sendo o origami a arte de dobrar papéis, chegou-se à conclusão durante este trabalho, que todas as embalagens cartonadas é feita dessa arte, sejam elas estilizadas ou não, pois são montadas a partir de dobras, havendo ou não, pontos de cola.

Com base nisto, esta pesquisa visou demonstrar que o estudo da técnica do origami pode fazer um grande diferencial para o desenvolvimento de embalagens contemporâneas.

A principal vantagem da utilização da técnica do origami nas embalagens contemporâneas é a diferenciação do produto no mercado, dando maior destaque e criando um maior poder de atração ao consumidor. Contudo, chegou-se à conclusão que os designers e projetistas de embalagens vêm focando mais na estética gráfica, esquecendo-se de questões de grande relevância, como o impacto ambiental e um maior aproveitamento de material, o que gera um aumento no custo de produção que resultará em um valor comercial mais elevado.

O estudo mais aprofundado da técnica do origami pode colaborar para um melhor desenvolvimento das embalagens diferenciadas, pois, além de favorecer um resultado final mais atraente, também utiliza da criatividade do designer e seus conhecimentos para um melhor aproveitamento de material, afinal, o origami se faz a partir de uma folha de quatro lados iguais.

REFERÊNCIAS

ART, Sugoi. **A História do Origami**. Disponível em: <<http://sugoi-art.com/2011/07/a-historia-do-origami-%E6%8A%98%E3%82%8A%E7%B4%99/>>. Acesso em: 06 de jul. 2013, 19:55.

CARRAMILLO NETO, Mário. **Produção gráfica II: papel, tinta, impressão e acabamento**. São Paulo: Global, 1997.

CRAIG, James. *Producao grafica*. São Paulo: Mosaico, 1980.

DUTRA, Thiago Luiz Mendes; PAIVA, Rayza Mucunã; FONSECA, Letícia Pedruzzi. Um olhar sobre o design contemporâneo. **Anhemi**, Espírito Santo, 2010. Disponível em: <<http://blogs.anhemi.br/congressodesign/anais/artigos/68930.pdf>>. Acessado em: 21 ago. 2013.

FARINA, Modesto; PEREZ, Clotilde; BASTOS, Dorinho. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Editora Edgard Blücher Ltda, 2006.

GALILEU, Revista. Breve história do chocolate. <<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Common/0,,EMI130808-17770,00-BREVE+HISTORIA+DO+CHOCOLATE.html>>. Acesso em: 25 ago. 2013, 15:22.

GARCIA, Wilton. **Um design contemporâneo**. Disponível em: <<http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/viewFile/214/205>>. Acesso em: 26 ago.2013, 12:01.

GÊNOVA, A. Carlos. **Origami: Aprendendo com dobraduras**. São Paulo: Global, 1994.

HONDA, Isao. **The World of Origami**. San Francisco: Japan Publications Trading Company, 1965. Tradução: Karen Kemura

KANEGAE, Mari; IMAMURA; Paulo. **Origami – Arte e técnica da dobradura de papel**. São Paulo: Aliança Cultural Brasil – Japão, 1989.

LOPES, Antônio Manuel da Cunha. **História do Papel**. Lisboa: Ministério da

Educação Nacional, 1969.

MESTRINER, Fabio. **Design de Embalagem: Curso Avançado**. São Paulo: Editora Pearson Prentice Hall, 2005.

MITCHELL, Dave. **Origami Modular**. Disponível em: <<http://www.desdobrei.com.br/2009/11/a-historia-do-origami.html>>. Acesso em: 27 jul. 2013, 19:30.

NEGRÃO, Celso; CAMARGO, Eleida. **Design de Embalagem – Do marketing à produção**. São Paulo: Novatec Editora Ltda, 2008.

PACK, Blog. **China e Japão: duas realidades distintas sobre o universo da embalagem**. Disponível em: <<http://www.pack.com.br/blog/index.php/2009/07/01/china-e-japao-duas-realidades-distintas-sobre-o-universo-da-embalagem/>>. Acesso em: 03 set. 2013, 22:08.

RAFAEL, Ilda. Origami. Disponível em: <http://store.sony.com.br/br/site/catalog/ProductDisplay.jsp?stockType=A&parentCatId=cat870031&ref=catalogue&category=cameras&ProductCount=32&tabNum=1&id=DSC-TF1/LB_Azul>. Acesso em: 28 jul. 2013, 20:15.

SALES, Roberto. **A Origem do Papel**. Disponível em: <www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/a-origem-do-papel.html>. Acesso em: 9 jun. 2013, 19:30.

SILVA, Ariomar F.; CARVALHO, Leôncio de O.. **Origami Arquitetônico**. São Paulo: Global, 1994.

UENO, Thaís Regina. **Do Origami Tradicional ao Origami Arquitetônico: Uma Trajetória História e Técnica do Artesanato Oriental em Papel e suas Aplicações no Design Contemporâneo**. 2003. 105 f. Tese (Pós-Graduação em Desenho Industrial) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Universidade de São Paulo, Bauru, 2003. Disponível em: <<http://www4.faac.unesp.br/posgraduacao/design/dissertacoes/pdf/thaisueno.pdf>>. Acessado em 27 jun. 2013, 20:30.